

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 734

COIMBRA — Domingo, 21 de Setembro de 1902

8.º ANNO

O jogo e a prophylaxia da tuberculose

A regulamentação do jogo tem no nosso país sido encarada sob três pontos de vista: augmento dos rendimentos do estado, o progresso e desenvolvimento das praias de banhos, e, o que não deixa de ser bastante interessante sob o nosso regimen de desmoralização, o effeito moral do jogo na familia e na sociedade.

E ninguem se lembrou ainda de estudar o effeito da regulamentação do jogo sobre a saúde nacional, o que não deixa de ser também interessante, porque se debatia o problema da regulamentação do jogo exactamente na mesma occasião, em que funcionava um congresso de médicos na luta contra a tuberculose.

Não nos parece que o problema não valha a pena de ser discutido e estudado pela sua importância e por se achar intimamente ligado ao problema da prophylaxia da tuberculose.

A solução do problema não se nos afigura fácil.

O jogo é um dos grandes dissimuladores da tuberculose.

O individuo tuberculoso deixa-se levar por todos os caprichos, arrastar para práticas condemnáveis por irritação nervosa, por necessidade doentia de aparentar forças que não tem, de alardear as poucas que lhe restam, comete com facilidade todos os excessos, e procura na vida e agitação artificial do vicio a sensação rara, que lhe faça perder por instantes a obsessão da morte próxima.

O tuberculoso é jogador, e, como tal, é um verdadeiro perigo dissimulando a tuberculose em estações demoradas, na promiscuidade característica da casa de jogo.

E é tam exigente esta necessidade viciosa, que por vezes se tem visto em estações de altitude, reúnem-se, em barraças sem conforto para jogar, passando a noite e o dia, numa atmosphera viciada, que lhes vá apressando o fim da vida breve.

Estabelecido o jogo, os tuberculosos correrão ás praias, onde a sua estada constitue um perigo publico, num país como o nosso, com leis insufficientes de policia sanitária de que ninguem faz caso.

O perigo é tanto maior que as praias de banhos são frequentadas por pessoas ameaçadas de tuberculose e que correm assim, com pretexto de adquirir robustez e saúde, a uma morte certa.

E' por isso que se não deve regulamentar o jogo para salvar as praias de banhos.

As praias de banhos foram creadas por exigência de saúde pública para fortalecer organismos, tem progredido em resultado da necessidade sempre crescente de combater a tuberculose; desde que se convertam numa causa de dissiminação da tuberculose estão conde-

mnadas pelo mesmo principio que deu origem ao seu estabelecimento e progresso.

O jogo, o progresso da praia, como os entende o vulgo sam um dos maiores agentes da dissiminação da tuberculose.

E basta pensar apenas no que se está actualmente dando na Figueira para ver claramente demonstrada esta asserção.

A Figueira foi uma praia encantadora, aonde toda a gente ia procurar a saúde e o descanso.

Esqueciam-se todos propositadamente que viviam perto de uma cidade. O bairro novo, Buarcos eram terras á parte, onde se andava á vontade, ao sol, ao ar vivificante do mar, na atmosphera resinosa e saudável dos pinhaes.

Por toda a parte se viam as creanças a brincar, como precisam, sobre a areia, descalços, de chapéus largos de palha que o vento bom do mar lhes puxava da cabeça, numa carícia, ao passar.

Toda a gente conhecia o caminho da Várzea, Tavadede, Quiaios, o cabo mondego e a costa que havia para além tam pittoresca, tam difficil de andar, mas de que se voltava com um appetite novo.

Toda a gente dormia na Figueira, e era bom dormir alli.

Veio o jogo; abriram-se ruas, todos abandonavam a praia, as senhoras frequentavam os casinos e levavam consigo as creanças, roubando-as ao ar saudável do mar.

Uma senhora vimos nós acordar uma creança que adormecera num concerto, para a acostumar a ouvir música, e a gostar della como ella, que era sua avó.

O pequenito branco e louro a pedir ar e luz e sol e exercicios que o robustecessem, caía a dormir, mal o deixavam.

E voltava a avó a accordá-lo.

Os hotéis augmentaram e desenvolveram-se mais; apesar disso, a accumulção de hospedes, o entrar continuado, o ruido de todos os dias ás horas dos combóyos, que se multiplicaram consideravelmente, tornaram a habitação nelles imprópria para quem vá para robustecer a sua saúde.

Por outro lado, a Figueira da Foz tornou-se uma estação elegante, e as senhoras, escravas submissas da moda, começaram a andar todo o dia na ostentação de *toilettes* e de joias.

Ora a moda é o agente mais terrível da tuberculose, e em todos os países a voz dos médicos clama contra a forma pouco natural dos vestidos, contra o seu papel de agente preparador de organismos facilmente tuberculizáveis, como dissimuladora da tuberculose.

Os hábitos de exercicios, tam salutar e necessários, foram postos de lado; a vida passou arrastada, longe do mar, á porta dos cafés.

As praias foram creadas em nome da saúde pública, a ella devem o seu desenvolvimento e progresso, sam uma necessidade, mas uma necessidade reclamada pelos interesses sagrados da saúde pública.

A regulamentação do jogo, que condemnamos, nunca deverá consenti-lo nas praias.

Admittido o jogo, como necessidade pública, como mal inevitavel, deve prohibir-se sempre nas praias.

As estações officias de jogo devem fazer-se, longe do mar onde constituem um perigo para a saúde pública.

A regulamentação do jogo deve ser uma fonte de receita para o estabelecimento necessário de instituições sanitárias, que permittam ao povo portuguez lutar vantajosamente contra a tuberculose que o dizima.

Talvez que com o robustecimento do corpo, venha a energia para combater o vicio do jogo e os outros que enervam o povo portuguez.

Karrilho & Companhia

Diz o *Diario da Tarde*:

«O comboyo que hontem partiu de Lisboa para esta cidade, pelas 4 e meia horas da tarde, foi assaltado, entre as estações de Albergaria e Caxarias, por uma horda de selvagens, que escavacaram todos os vidros do salão, depois de o alvejarem a tiros de espingarda. Pouco antes, haviam estado n'este compartimento os srs. D. Antonio Barroso, bispo d'esta diocese, Alberto de Figueiredo e outros cavalheiros conhecidos que, felizmente, retiraram antes da inqualificavel malvadez. As bestealidades d'esta natureza repetem se quotidianamente, ficando sempre impunes os criminosos. O desleixo das auctoridades competentes anima os na pratica de taes façanhas e a sua ousadia vae crescendo a tal ponto, que é hoje verdadeiramente perigoso viajar nas linhas portuguezas. Do caso, foi levantado auto pelo fiscal, sr. Bandedeira, sendo enviada a respectiva participação para a Companhia Real. Vê-se que a proeza, posta em pratica por alguns estudantes de Coimbra, por occasião do convénio, fructificou lindamente. Os exemplos são cada vez mais notaveis. Agora, substituiu-se a pedra pela bala, que é mais definitiva e concludente!»

E' o proposito malevolo de fazer reviver uma questão esquecida.

Na sala dos capellos o bispo do Porto foi assuado pelos estudantes. Agora é apedrejado pelos estudantes.

D'aqui a pouco será fuzilado pelos estudantes.

A imbecilidade de Emygdio Navarro fructificou.

A responsabilidade da multiplicação dos attentados ao combolo cabe a imprensa monarchica que durante mezes seguidos não tratou doutra cousa avolumando a importância dum facto insignificante, e assegurando que se repetiria sem impunidade.

A suggestão fez o seu effeito. Os attentados multiplicaram-se, a culpa é de quem os suggeriu.

Excursão a Madrid

Ficou addiada para o dia 17 do proximo mez, com regresso no dia 26, a excursão que se devia ter realisado no dia 20 do corrente.

O addiamento foi feito a pedido da *Sociedade Sport Club*, de Lisboa.

A educação dum principe

Está salva a patria.

Póde dormir o povo descansado.

O principe herdeiro póde tomar conta do governo.

Já sabe fazer tudo o que faz S. M. El-rei seu pae.

De *O Jornal do Commercio*:

«Dizem nos do Alfeite que Sua Alteza o Principe Real, depois de receber muito amavelmente os cumprimentos das auctoridades de Almada, almoçou, deu um grande passeio em bicycleta pela quinta, e saiu á tarde, recolhendo para jantar.»

Está um principe acabado.

E não será talvez um *Principe Perfeito*...

Fausto Guedes Teixeira, o poeta tam conhecido e tam amado em Coimbra, vae publicar na casa Aillaud um novo livro de versos com o titulo de *Vida de lagrimas*.

O poema, que é esperado com o interesse que disportam sempre as obras do talento original e extranho de Fausto Guedes, deve ser posto á venda em principios de Outubro.

Theatro Circo

O Theatro Circo de Coimbra deve abrir no dia 22 do proximo mês de Outubro com a primeira d'uma serie de recitas da companhia de opera—Giovanini.

Tem-se feito obras importantes no theatro, por forma a tornal o confortavel e fazer perder lhe o ar nu e frio, que lhe dava a falta de pintura.

Construiram-se camarotes novos, que ficam ligando a geral ao proscenio.

Por baixo da nova ida de camarotes fica o balcão, reduzindo se assim consideravelmente o espaço da geral.

Nas portas collocaram-se guarda-ventos para evitar as correntes de ar que antigamente eram um dos maiores defeitos do theatro.

O theatro e a lanterna foram pintados por o sr. Elyseu, no gosto do casino Oceano da Figueira, pintura que a desigualdade da construção e o estado do estuque exigirem que fosse dum colorido mais quente.

Nas almofadas, que encimam as portas dos camarotes, pintar se ão emblemas da arte dramatica, e dos jogos de circo.

As varandas ficam a branco e oiro.

O pano e a bambolina serão reformados por Antonio Augusto Gonçalves.

Além destas modificações na sala de espectáculo fizeram-se outras fóra, modificou-se o escriptorio, que ficou com uma pequena sala de visitas, e anda-se construindo o *foyer* dos artistas que terá um bello tecto de madeira, desenhado pelo sr. Benjamim Ventura, cuja competencia para este genero de trabalhos é bem conhecida.

Finalmente os camarins são feitos de novo, o que bem necessario se tornava.

Poder se ha em breve ter em Coimbra uma casa de espectaculos digna da cidade.

A empresa, que está mostrando tam intelligente boa vontade deve pensar também no scenario e na mobilia de scena, que tem sido até agora vergonhosos.

E' digno de louvores a empresa pelos sacrificios que está fazendo, e que o publico, como estamos certos, saberá compensar.

Vam á praça no Ministerio da Fazenda, no dia 26 do corrente, fóros peritentes ao convento de Santa Clara,

CARTAS DE CÁ

No casarão dos paços do concelho da Figueira, existe um muzeu interessantissimo, que o indigena, em geral, desconhece e não vizita. Nêsse muzeu, á custa de uma grande somma de trabalho, de estudo, de despezos e de sacrificios, e graças aos esforços de Santos Rocha, um espirito emprehendedor, altamente culto, verdadeiramente dedicado á sciencia, um raro, emfim, encontra-se hoje um thesouro scientifico de primeira ordem.

A gentinha da nossa terra, ignorante, como poucas, não liga importancia a essas coisas, e, naturalmente, porá de lado esta minha carta. Não importa. No nosso meo, onde a mediocridade campeia e governa, e onde se alinha, com um risinho de mofa, de *caturras*, assim como quem diz *gajos*, todos aquelles que trabalham desinteressados e probamente, é isso um costume velho, a que, infelizmente, estamos habituados.

Por mim, rara é a occasião que, pessoas das minhas relações, e, diga-se a verdade, minhas amigas e bem intencionados, não me dizem:

—*Largue você a anthropologia, homem. Para que diabo serve isso?*

E o bonito, é que entre ellas figuram professores, alguns dos quaes, o são, como poderiam ser qualquer outra coisa, comtanto que os deixassem papar, pelo menos, o conto e tal.

Sou um *caturra*, não ha dúvida, e, por isso, ingénuo, ou criança, como lhe queiram chamar, enteneço me sempre e enthusiasmo-me quando encontro algum, trabalhando desinteressadamente, alheio ás censuras dos outros, extranhos á politiquice reles, e gastando a sua vida no grato sacrificio de fazer qualquer coisa, util e perduravel, que a *massa* não percebe, que os cretinos abocanham, e que, no fim, felizmente trazem, o prazer grande, e o gozo incomparavel, que só experimenta o que trabalha, com gosto, e o que pode contemplar, com orgulho, uma obra sua, feita com toda a probidade e dedicacão.

No domingo passado, deparei com um dos meus *homens*.

Foi Santos Rocha. Saboreei-lhe a palavra erudita e sábia, gozei, guiado pelo seu verbo authorizado, uma bella jornada, por esses tempos fóra, até uma das mais remotas *étapes* da civilização, enthusiasmei-me com a maneira brilhante porque o vi interpretar os traços minusculos de alguns ornatos, e as fórmulas grosseiras de alguns silex, admirei o cuidado e o amor com que alli se trabalha e com que se reconstituem preciosas peças fragmentadas, entenecei-me com a narração dos sacrificios e dos trabalhos que custara a aquisição de aquelles interessantes despojos, sem valor e sem prestimo, para profanos; e, ao fim, sahi mais confortado e, mais animado para o estudo.

Na rua, cá fóra, a primeira pessoa com que topei, foi um *conselheiro* modelo, especimen de estupidez atrevida, que se guindara á custa de muita malandrice. E ao mesmo tempo, por mim se roçou também, um officialeco pimpão, de cerebro vazio, com as charlateiras á luz, as fitinhas das condecorações colladas contra o peito, e que passava *liró*, fumando o seu charuto, e respirando todo elle um grande ar de importancia e felicidade.

A espada nunca lhe sahira da bainha, senão nos exercicios de parada, no quartel, e nos dias de procições, quando o mandavam commandar a guarda de honra.

Uma vez prendera um malandrote, que lhe dera uma pançandinha, numa casa de alcouce, onde tinha um aconchego; outra vez (grande façanha!) batera, em carga cerrada, contra um grupo de bebados, que, num arraial, lhe chamara: *guita*.

E foi assim, com estas e outras mais, e com a padrinhagem do tio que tem trezentos votos, e mais do sogro que é chefe de secretaria, que elle go-

za hoje várias commissões, que tem várias medalhas, que nunca foi a Africa, e que ate preteriu, numa pretensão, um pobre maluco, seu collega, que se entretem a escrever coisas sobre história ou zoologia, que tem o vicio do estudo, que caiu na patetica de ser honrado e independente, que não tem politica, e que, a estas horas está gemendo com febres, ou com uma balla no peito, ai para a costa da Africa, longe da familia, e sem conforto algum. (Um heroe, o pateta!)

A propósito disto, lembra-me uma história de um official, de altissimo valor, que tem feito importantes trabalhos de anthropologia, e por quem perguntei a Santos Rocha.

Esse official, desejando ficar no Porto, num lugar, que lhe não trazia aumento de ordenado, mas que apenas lhe dava umas horas de folga, para trabalhar, foi recommendado ao actual presidente de ministros, e creio que tambem ao Pimental Pinto, numa carta em que se fazia notar a lista brilhante dos seus serviços, e as condições precárias da sua vida.

Disse-se lhes que este official acompanhara sua alteza o sr. Infante D. Afonso, na campanha a India, que se batera, que ao mesmo tempo que levava na mão uma espada com que levava na outra a caixa dos seus instrumentos anthropométricos, com que fez um trabalho que honra a sciencia pátria; disse-lhes que era pobre, que tinha mulher e 5 filhos; disse-se-lhes mais, que no regresso da India, quando no caes de Lisboa, as familias dos seus collegas corriam a abraça-los, elle só, atravessara triste a multidão, por não ter alli a compartilhar aquelle regosijo, a sua esposa e os seus filhinhos, e isto simplesmente, porque a pobre senhora, e as pobres criancinhas, não tinham vestido, nem fato em termos para o vir esperar!

E no fim, meus amigos, não só não se lhe deu o lugar que se lhe pedia, como tambem o mandaram agora para a Africa!

E é assim que se premeia o trabalho honesto entre nós!

A Inglaterra, glorifica os seus homens de sciencia, fá-los ate grandes do reino, senta-os na camera dos lords, enche-os de honras e riquezas.

E nós, costa de Africa com elles!

E viva o patriotismo minha canahá!

C. F.

Carta ao Miguel

Esta bella carta em verso, de Ladislau Patricio, publicada por nós, no numero passado, foi, infelizmente, victima de algumas desfeitas typographicas, e até do roubo involuntario de todo um verso.

Na impossibilidade de publicar agora novamente aquella poesia, limitamos a apontar como emendas principais, a intercalação do verso:

Na capa e na batina e em todo o que enverga, entre os dois!

Não tenho a pallidez funerea que se enxerga, Aqui ha mais conchego, menos ha illusão;

e além d'esta, a substituição da palavra *raios* pela *rios*, no verso:

Os raios são de prata; as luas são de mel...

E ao fim de tudo, que o nosso distincto collaborador nos perdoe!

Q. que será?

Conta uma folha elegante da capital:

«Como de costume, ha recepção de gala no paço da Ajuda, pelas 2 horas da tarde, no proximo dia 28, anniversario natalicio de Suas Magestades.»

Dizem as *Novidades*:

«Consta que Sua Magestade a Rainha não assiste ao beija mão do dia 28 no paço da Ajuda.

«Não nos parece que assim aconteça. Emfim, veremos...»

Que tudo acabe em bem:

Que el-rei baile, que el-rei dance, que el rei dance de roda!

Ponha aqui, ponha aqui

O seu pesinho,

Ponha aqui, ponha aqui

Do pé do meu...»

QUESTÕES HOSPITALARES

Dos srs. drs. Ellyso de Moura e Luis Viegas recebemos as cartas, que hoje publicamos, e que se referem ao incidente desagradavel, a que deu lugar a noticia cómica de duas operações feitas nos hospitaes da Universidade.

Eram noticias dum reclame ingenuo, que devem ter sido lidas com interesse pela gente crédula do campo, mas que em Coimbra foram levadas a rir, como expedientes de dentistas de feira a attralmem o publico ignorante das praças e arraiaes d'aldeia.

Estas operações cirurgicas tinham, ha muito, em Coimbra, a designação burlesca, que consagra os expedientes da politica manhosa do sr. Marianno de Carvalho.

Chamavam-se a estas operações cirurgicas, dum cirurgia tam simples, e tam banal, *operações bem combinadas*.

Dando hoje a publicidade devida á carta do sr. dr. Ellyso de Moura, pedimos desculpa de só hoje o fazermos, mas estava a imprimir-se já o nosso jornal, quando nos foi communicada. Seguem as cartas:

Ex.^{mo} amigo e sr.—Ha pouco e casualmente encontrei no n.^o 57 de *O Liberal*, que se publica nesta cidade, uma noticia sob a epigraphe—*Hospitaes da Universidade*,—referente a uma operação de crico tracheotomia alli feita pelo clinico interno, sr. Armando Gonçalves.

A circunstancia de tal noticia haver sido *dada pelo Hospital*, como averigui, embora se me occutasse o nome da pessoa que a forneceu, compelle-me a vir publicamente rectificá-la, na sua parte final, que é, como vou mostrar, menos exacta.

Nelle se diz, com effeito, que o sr. Armando Gonçalves foi na referida operação auxiliado por mim, «clinico da enfermaria onde foi operado o doente».

Poderá talvez pensar-se que a noticia não vale o trabalho da leitura; e effectivamente assim o creio.

Mas tambem é possível que, dados certos factos que o publico para que escrevo não ignora, algum queira vêr nas palavras transcriptas, perfidia e cobardia além de falsidade.

E isto por não ser crível que o informador houvesse tam rapidamente esquecido a sala onde fôra praticada a operação, e que foi uma muito differente e distante até das que fazem parte da enfermaria actualmente a meu cargo; portanto pôde supôr-se que aquella maneira de dizer quer disfarçadamente,—iamos a dizer insidiosamente, significar que eu não soube, não pude ou não quíz operar, e fui sollicitado do sr. clinico interno o favor de intervir; não tendo comtudo havido a coragem bastante,—o impudor bastante, fomos a escrever—, para a mentira descoberta.

Sim. Alguem poderá pensar que foram estas as intenções do auctor da noticia *dada pelo Hospital*. A mim, porém, repugna-me invencivelmente admitti-lo. Presumo que apenas houve um lapso na redacção,

Entretanto, movido pelo amor da verdade e mui particularmente pelo intuito de impedir pelos meios mais simples e porventura mais efficazes, que de futuro venham a ser commettidos descuidos de maior gravidade e que envolvam o meu nome, venho succintamente expôr como se passaram os factos, a que allude a referida noticia.

Na tarde do dia 4 do corrente, foi transportado ao Banco do Hospital, nos braços do pae, o menor F., que, em estado de asphyxia eminente pela presença de certo corpo estranho nas vias aereas, reclamava um tratamento urgente, inadiavel. O sr. clinico interno, depois de baldadamente se haver empenhado em provocar a expulsão daquelle corpo, recorrendo aos meios que lhe aprouve, enviou pelas 8 horas da noite a minha casa um empregado do Hospital sollicitando a minha cooperação.

Compareci immediatamente.

Examinado o doente, acordámos em que só uma intervenção cirurgica, a crico-tracheotomia, poderia, ainda que com remota probabilidade, salvá-lo.

O sr. Armando Gonçalves, na sua qualidade de clinico do Banco, procedeu á operação.

Eu assisti; o auxilio que propriamente no acto operatorio lhe prestei pôde dizer-se nullo, como nullo foi o resultado colhido pelo operado, que morreu poucas horas depois.

Em summa. Em vez de se tratar dum doente da minha enfermaria e ope-

rado pelo sr. Armando Gonçalves, como poderia deprehender-se da leitura das palavras que rematam a noticia *dada pelo Hospital*, trata-se dum creança que um accidente pôz em risco eminente de morte, que não foi operada na enfermaria que interinamente estou dirigindo, nem nella falleceu, nem nunca por ella passou; dum creança levada ao Banco longe da hora regulamentar da visita clinica, e reclamando soccorros immediatos, que só ao sr. clinico interno competia prestar-lhe.

Pela publicação desta carta, se confessa, sr. director, muitissimo grato—*Ellyso de Moura*.

... Sr. redactor.—Peço a v. a fineza de publicar no primeiro numero do seu conceituado jornal, a carta que escrevi á redacção do *Tribuno Popular*, e cuja cópia lhe remetto.

De v. etc.,

Coimbra, c. de v. 18 de setembro,

Luis Viegas.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. redactor do *Tribuno Popular*.

Só ontem e devido ao obséquio de um amigo, tive conhecimento de uma local publicada no n.^o 4829 desse jornal de 10 de setembro corrente, em que junto ao propósito de me ferir, se descartam, sem necessidade de grande perspicacia, intuitos de outra ordem, tam transparentes que não vale a pena referi-los, nem mesmo para a fácil mas ingrata tarefa de os estigmatisar.

E' a local que se refere ao fallecimento de uma doente que deu entrada na 5.^a enfermaria dos hospitaes da Universidade, no dia 5 do corrente, ao cair da tarde, já depois das 5 horas, muitas horas passadas portanto sobre a visita diária da enfermaria, feita ás 9 da manhã; doente que tinha adoecido gravemente na véspera, com symptoms claros de estrangulação de uma antiga hernia umbilical, conforme reconheceram os clinicos chamados a assistir-lhe, srs. Armando Gonçalves, Cruz Amante e Luis Rosette, segundo se lê no seu jornal e me referiu a própria doente.

Nessa local, porém, a par de uma forma ambigua e falta de precisão no dizer, ha uma tal desvirtuação dos factos e revela-se uma ignorancia, certamente desculpavel, tam completa dos regulamentos hospitalares—na parte em que se referem aos deveres e reciprocas relações dos directores d'enfermaria e do clinico interno e ás obrigações que muito expressamente sobre este impendem—que me veria forçado a rectificá-los, como estou prompto a fazer, com o testemunho dos meus actuaes collegas no hospital e do pessoal hospitalar, se a referida local tivesse um nome a firmá-la.

Assim, nas condições em que foi publicada, limito-me a asseverar a V. Ex.^a que a sua boa fé e reconhecida integridade e rectidão de carácter foi illudida, fazendo votos para que não mais o seja por articulistas que se mostram tam falhos de escrupulos como de respeito á verdade.

Creia, sr. redactor, nos protestos da minha maior consideração e no muito que lhe ficará grato pela inserção destas linhas o

De v. etc.

Coimbra, 17 de Setembro de 1902.

Luis Viegas.

A *Folha de Coimbra*, tem feito a estas duas cartas justos commentários, estigmatizando o procedimento baixo de quem pretende ganhar a sua vida á custa do descrédito dos outros.

Mas permita nos o collega que lhe digamos que a culpa das coisas terem chegado a esta situação desagradavel cabe em grande parte ás condescendências da imprensa.

Desde que se publicaram as primeiras notas de operações, ponde a imprensa saber a pouca importância daquellas operações banaes, que de raro tinham apenas o nome técnico.

Além disso alguns doentes foram observados por outros medicos e, conquanto se não pudessem fazer abertamente uso do que se sabia pelos accos da convivência forçada dum terra pequena, ninguem ignorava o valor que tinham os diagnósticos e as operações.

Devia-se por isso ha muito a imprensa ter recusado a publicar a lista de taes operações.

Assim o fez a *Resistencia*.

Agora a questão está posta no terreno, em que devia ser; e *Resistencia* aguarda porisso as explicações, que se esperam ás cartas dos srs. drs. Ellyso de Moura e Luis Viegas.

Porque agora as noticias assumem uma gravidade maior, porque se tenta deprimir a honra, o saber e o carácter de medicos novos no principio da sua vida, na véspera dum concurso.

O resto pouco valia; passava sem uma palavra, no sorriso que desperta a vida das grandezas falsas nas terras pequenas.

Eram um pretexto novo de riso nesta boa terra, as phrases de reclame gargarejado e cuspidas de quem imagina que pôde dar classificações e distribuir valores, por fazer enfeites de retroz para capellos de doutor.

Automoveis "Darracq,"

Na carta da Figueira da Foz, que o nosso sollicito correspondente nos enviou, e que hoje publicamos, vem minuciosamente descripto o accidente que soffreu um automovel *Darracq*, vendido pela Empresa Automobilista Portuguesa, com sede nesta cidade.

Deve estar satisfeita a Empresa com o succedido, pois ficou provado cabalmente, que os seus carros sam dum resistencia a toda a prova, caindo pela base o que andavam propalando: que os carros *Darracq*, embora fossem de elegante construcção e relativamente baratos, coisas que se não podem negar por serem evidentes, sam contudo frágeis e defeituosos.

Quando a um carro succede um accidente como aquelle a que se refere o nosso correspondente, e resiste, soffrendo apenas damnos, por assim dizer, insignificantes, é necessario que a uma grande solidez retina um perfeito acabamento.

E' caso para mais uma vez repetir: ha males que vêem por bens.

Caçadores de multas

Outro nome não merecem os fiscaes que por ai enxameiam pelas ruas da cidade, á procura de casos multáveis e agramjando-os por meios astuciosos quando não lhes apparecem doutra forma.

Sam bastante deprimientes os *trucs*, de que alguns dos taes *caçadores* se servem, para provocarem transgressões e assim se locupletarem, com as partes que lhes competem nas multas.

Ainda não decorreram muitos dias que um dos taes caçadores, entrou dentro de um estabelecimento, depois da hora regulamentar, pedindo vinho e insistindo com a pessoa que alli estava para que lh'o vendesse, apezar de este lhe declarar, que não era o domno do estabelecimento e que, se alli estava, era porque tinha fallecido naquelle dia a esposa do domno da casa.

Deve-se notar, que as portas do estabelecimento que deitam para a rua, estavam fechadas e só se conservava aberta uma porta travessa, que deita para a escada por onde os moradores do prédio se servem.

Este caso deu-se na rua da Moêda, e já por outra vez o tal fiscal tentou enganar o domno do mesmo estabelecimento, que não caiu em lhe dar aguardente que elle pedia, apezar das suas instancias, por saber que elle costumava surprehender a boa fé dos commerciantes, usando semelhantes expedientes, para os multar, no caso delles lhe darem ou venderem, o que pede.

Na rua das Sollas, eguaes *trucs* foram empregados pelo dito fiscal, para com o sr. Celestino Pires Rego, que tambem não se deixou lograr pelas espartezas saloias do explorador figurão.

Eis para que serve o exercito de esfomeados fiscaes, que o governo lançou sobre todo o país, e que, julgando-se em terras conquistadas tratam de provocar transgressões em lugar de as prevenirem e obsterem a que se praticem, sendo uns verdadeiros agentes provocadores.

Nesta cidade, então, os abusos têm sido descabellados e a elles, e por differentes vezes, nós, e alguns collegas locais, nos temos largamente referido.

A quem competir se pedem providências, se neste país ainda ha quem ouça e attenda reclamações justas que se façam.

E' pregar no deserto, sem querer converter infelices.

Norte e Leste

Nesta linha, entre as estações de Souzellas e Pampilhosa, partiu-se o veio da machina que rebocava o comboio ascendente, que devia chegar na sexta-feira, ás 10 horas da noite, do Porto, ficando impedido o transito de comboios, e tendo de haver trasbordos.

Desta cidade partiu um comboio com pessoal para proceder ás reparações da linha e estabelecer a circulação, pessoal que foi sob as ordens do sr. inspector Corrêa e adjuncto Motta.

O desastre fez com que varios comboios chegassem atrasados, não tendo havido correspondencia entre alguns.

A linha já está livre, não havendo, felizmente, desgraças pessoais a lamentar, segundo nos affirmam.

Ainda no ultimo numero noticiámos um acontecimento desastroso, a que deu lugar a imprevidencia dum carroeiro, que por tal motivo se encontra preso, e já ontem vimos uns poucos de carroeiros, em cima dos carros, a espicarem os bois, pelas ruas da cidade e no Caes!

Pelo visto, o succedido ao collega não serviu de lição aos taes homensinhos, que muitas vezes, em intelligencia, estão inferiores ao gado que conduzem.

Na Africa

Sam deversas consoladoras as noticias recebidas da Africa.

As columnas portuguezas, em operações, têm-se coberto de gloria, sendo o genio rebelde severamente castigado pelas deprações e morticinos que fa fazendo nos ultimos tempos.

Tanto no Bailundo como no Barué, os soldados portuguezos mais uma vez se affirmaram não só pela sua intrepidez mas pela sua subordinação e genio soffredor, aguentando, sem murmureos nem revoltas, as maiores privações e fadigas, como dignos de outros dirigentes, e de outro regimen.

João de Azevedo Coutinho, esse bravo official que com tanta isenção, patriotismo e bravura, se tem evidenciado nos ultimos tempos, novamente se cobriu de louros, fazendo retumbar os sertões africanos com as suas proezas e justo renome.

Pelos telegrammas recebidos vê-se que as operações estão prestes a findar, com grande brilho e honra para o nome portuguez.

No meio de tanta cobardia e baixeza, de tanta ambição e pequenez, fazem ao nosso coração de patriotas, lêr as noticias vindas de Africa, onde os feitos dos nossos antepassados encontram quem os relembra, por meio de acções igualmente heroicas.

Hoje, porém, como então, bem podia ter mais utilidade para a pátria tambore sacrificio e tam grande esforço e valentia.

Jontamos, portanto, as nossas modestas saudações, ás que a imprensa e a parte honesta do pais endereça aos valentes soldados, que em Africa defendem e honram a gloriosa bandeira das quinas, que nunca foram tanto como hoje o emblema irónico e cruel deste país chagado.

A exportação de vinhos realizada pela praça de Lisboa durante o mez de agosto ultimo, foi de 84.836.770 réis ou sejam menos 24.104.200 réis, do que no mez de julho. O valor deste genero, exportado desde janeiro a agosto do presente anno, foi inferior a réis 59.833.000 réis, do que no mesmo periodo do anno passado.

Sendo o vinho uma das nossas principaes fontes de riqueza, a diminuição nas exportações importa um agravamento das nossas já precarias condições economicas.

Contudo o governo não toma sobre o caso as devidas providencias, procurando abrir novos mercados, preparando-se assim um futuro pessimo para os vitaliculos.

Mas as politiquices de campanario e as consolidações partidarias continuam em larga escala.

No vapor *Hersog*, com destino a Capetown e Durban, vão 50 cestos e 350 caixas contendo 90.000 ovos, no valor de 940.000 réis.

Que valente gemmada se fazia com semelhante quantidade de ovos!

Mas enquanto se exportam tam grandes quantidades de ovos, em Coimbra tem havido falta delles no mercado, vendendo-se a 200 réis a duzia e até a mais.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 19-9-1902.

Hoje deu-se nesta cidade um accidente que poderia ter tido consequências graves e mostra a necessidade de reprimir a garotagem que infesta o bairro novo.

O creado, que estava lavando o *Darracq* do sr. Lopes Vieira, teve de deixá-lo na rua para ir ao barracão que a *Empresa Automobilista* tem na rua dos Banhos.

Neste intervalo, uns garotos, que elle tinha reprehendido por andarem a mexer no carro, vieram sorrreitamente e deram-lhe um impulso forte.

O carro começou descendo pela rua dos Banhos com velocidade crescente e ao chegar ao primeiro lanço de degraus, deu uma volta completa, ainda sobre os pneumáticos, saltando sobre os degraus, acabando por dar uma nova volta ao cair sobre a estrada de Buarcos por onde desceu, sendo então seguro.

Era hora do banho, estava a praia cheia de gente que começou a gritar e a fugir desordenadamente, augmentando o panico, quando rebentou um pneumático com grande estrondo.

Os distinctos *chauffeurs* M. J. Telles e Rainha correram logo, e verificaram que o motor funcionava, trazendo com admiração de todos o carro á *garage*. Ninguém suppunha na verdade que o carro pudesse funcionar, e todos imaginavam que se tivesse partido e inutilizado o machinismo que erradamente ao que se vê, se dizia ser imperfeito, facilmente deterioravel, e sem resistência.

O carro apenas teve dois raios quebrados em uma roda, um eixo torcido, um pneumático furado e avarias facilmente reparáveis na caixa e guarda-lamas.

O farol e as lanternas tinham sido retiradas na occasião da limpeza.

No primeiro momento todos julgavam o carro perdido e esta noticia espalhou-se rapidamente pela cidade, estando muita gente persuadida da veracidade della, ainda á noite.

Este facto, que está sendo muito commentado é o maior reclame que pôde ter a casa *Darracq* e a *Empresa Automobilista* Portuguesa.

A bobina, que saltou fora do seu logar, ficou presa pelos fios e continuou trabalhando, apesar dos choques e saltos violentos.

Foi um dos successos d'este dia.

Outro foi o do desafio de athletica dos srs. João de Azevedo e Ruy da Cunha.

O *Casino Mondego* encheu se completamente, porque os *sportmen* sam muito conhecidos na Figueira da Foz. Ficou vencedor João de Azevedo, que acceitára gentilmente o desafio, sem trengem alguma.

Ruy da Cunha tem um corpo esculptural, de uma musculatura forte.

O corpo de João de Azevedo espanta pela grandeza dos musculos, em

toda a parte accentuados, sem um desvio anormal, levantando-se a cada movimento em contracções harmoniosas e rythmicas.

A sua cabeça, a sua barba loura, dam-lhe o ar dum capricho esculptural do século XVIII, dum daquelles gigantes fortes que sustentam a sorrir, nos palácios, o peso enorme de frisos e molduras.

Este desafio veio movimentar um pouco a monotonia em que tudo caira depois da alegria do último *pic-nic*.

Falla-se com entusiasmo na corrida de domingo, e todos correm a admirar as photographias da *Reverte*, e quem nunca pôde ver toureiros, anda interessado pela corrida.

Foi aberto concurso pela camara municipal deste concelho, para o provimento do logar do partido médico da freguezia de Buarcos, com o ordenado annual de 300000 réis e condições patentes na sua secretaria.

Diz-se que será provido o nosso dedicado correligionário sr. dr. Cerqueira da Rocha.

A *Voz da Justiça*, cumprindo a promessa feita ha números, de que averiguaria o que houvesse respeitante a uma noticia por nós publicada e referente a factos passados na repartição de fazenda d'este concelho, — informa, no seu último número de que, se se trata de 19393 réis respeitantes a uma collecta lançada pelo presidente do Grémio de serviços do Mondego e barra da Figueira e respectiva citação, contra a qual o interessado não protestou ao que nos consta, dá por findo o seu trabalho de investigação; se porém não é este o caso, pede para nos explicarmos.

Satisfazendo ao obrigante pedido de tam apreciavel collega, vamos satisfazê-lo da seguinte fórma.

Se o caso a que allude se refere a uma contribuição, em que era interessado o capitalista sr. Joaquim António Simões e que este tinha incumbido ao seu administrador sr. Correia de satisfazer e que por esquecimento aquelle senhor não cumpriu, dando isso por resultado o tal escripturário Branco forjar uns tantos autos e demais papellada, a que punha remate uma pretenção citação feita na pessoa daquelle capitalista e que este se tinha recusado a assignar, — é effectivamente o caso de que tratamos. Se, porém, os informes do collega não concordam com estes, então o caso é outro, havendo portanto um duplicado de poucas vergonhas.

E não admira que assim seja, pois o mesmo Branco andou a intrujar o sargento encarregado do real d'agua, por causa duma grande quantidade de bebidas, que um tal sr. Parracho, do Alqueidão, vendeu a quem quis sem pagar os respectivos direitos e depois, para se livrar das unhas do encarregado do fisco, recorreu ás habilidades do Branco, que forjou uns pseudo-offícios e respectivas respostas, vindas

quei sempre sua escrava.

«Na conversa, que tivemos na bibliotheca, depois do passeio fatal, e fiz-lo levantar do chão, em que ajoelhára, para que voltasse á realidade, e essa realidade brutal e terrivel, se não foi então absolutamente desprezada pelo senhor, tratou-a pelo menos com tam pouca importância, que me não deixou quasi motivo algum para receios, mademoiselle de Croisy nunca teria duvidado da palavra do sr. Argouges; mas nesse dia obteve mais ainda, sem o pedir: um juramento pela memória de sua mãe. Desde esse momento julguei-me ligada ao senhor por um laço tam sagrado, como o senhor se achava ligado a mim, e Argouges era senhor da minha honra, como eu o era da sua.

«Por isso não hesitei em ir ao seu encontro no funesto dia de ante-ontem na entrevista do curral, cuja recordação meu amado Emmanuel, me traz partilhada entre a felicidade e o desespero. Ah! Como me sinto ainda embriagsda com aquella phrase tam ternamente repetida:

«Para toda a vida! Para toda a vida!...»

«Mas não posso mais tempo deixar de o avizar de que temos de pensar noutras que trocamos. O plano que me tinha traçado e a que eu me submettera, não foi alterada ainda, depois dos acontecimentos a que a sua imprudência deu lugar? Vou partir; assim é preciso. Para onde? Onde virá o que

de Villa Nova de Gays, a propósito do nome dum phantástico commerciante, para quem se disse terem ido as bebidas, e assim se burlar a fazenda e o empregado respectivo.

Se o collega pudesse tambem fazer inteira luz sobre este facto, era importante, pois nós pouco mais podemos pormenorizar.

Ficamos á espera das informações que o collega poder colligir.

Nesta cidade devem começar a funcionar, no principio de Outubro, as aulas dum novo estabelecimento de ensino, dirigido pelo sr. dr. José Luis Mendes Pinheiro, illustrado professor de desenho na Universidade.

No Colégio Lyceu Figueirense admittem-se alumnos internos, semi-externos e externos, para a frequência das aulas de instrução primária e secundária (curso dos lyceus).

A matrícula acha-se aberta na secretaria do colégio, rua da Fonte, n.º 58, das 10 horas da manhã até ao meio dia.

COSMOPOLITA.

Mortuária

Falleceu ontem de manhã, victimado por uma congestão pulmonar, que o atacou na quarta feira, o antigo sollicitador dos auditórios desta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Era bastante conhecido e estimado nesta cidade, pelo seu excellente carácter.

A todos os seus damos sentidos pezaes.

No comboio ascendente de mercadorias, que costuma passar em Coimbra ás 3 horas e meia da tarde, deu-se ontem o descarrilamento de um wagon, que causou um atrazo consideravel aos combóyos que daqui partiam para Lisboa, Porto e Figueira.

Quando o combóyo passava na ponte um dos wagons saltou para fora dos rails por se lhe haver partido um eixo, continuando a ser arrastado pela máquina, inutilizando por essa occasião 216 chulipas.

O combóyo parou sobre a ponte o tempo bastante para desligar o wagon descarrilado, que ficou sobre a ponte continuando os outros da frente para o Porto, depois de feito o transbordo.

De Alfarellos veio uma máquina buscar os 6 wagons da cauda.

Duas horas depois estava restabelecido o transito.

Desastre e morte

Manuel Laparo, do Boddallo, andando a trabalhar na Abegoaria Municipal, atirou com uma pedra ao companheiro Manuel Ignacio, de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, que o deixou em estado grave, recolhendo ao hospital, onde falleceu no dia 16 do corrente.

Por tal motivo foi dada ordem de prisão ao Laparo.

jurou ser meu para a vida e para a morte cumprir o juramento que fez á única mulher que é sua noiva á face da sombra de sua mãe e á face de Deus? *Hermínie.*

Mademoiselle de Croisy tinha tido o cuidado, como se vê, de não dizer a Argouges que tinha lançado o espirito de Alice na incerteza, desde que ella voltára a si. Poderia temporizar ainda, e ella queria esporeá-lo pelo contrario com o medo de explicações difficeis e censuras amargas. Talvez, vendo que continuava resolvida, elle encontrasse um pretexto para ser o primeiro a partir, tanto mais que se via bem que não estava á vontade deante de Lambrune.

A porta do quarto de Emmanuel estava entreaberta; Hermínie correu nos bleos dos pés até ao fogão a collocar a carta, cuidadosamente lacrada, debaixo da cigarreira de Argouges. Tinha a certeza que elle havia de dar depressa com ella.

Depois d'almoço, com effeito, Emmanuel, que por não saber á dois dias como matar o tempo, subira para o quarto, deu com aquelle sobescripto dirigido a elle. Não conhecia a letra de mademoiselle de Croisy; mas ha uma emoção instinctiva (qual é o amante que o ignora?) quando se toca com os dedos na carta da mulher amada, como se ella tivesse deixado um fluido magnético naquelle papel, em que fixou o olhar, e deixou passar a mão.

Argouges abriu o envelope e leu

«LIZ E LENA»

Assim se intitula um collega, que começou a ver a luz da publicidade em Leiria, sob a direcção do sr. Tito Benvenuto de Sousa Larcher, escriptivo de direito nos auditórios daquelle capital de districto.

Diz-se orgam dos interesses de Leiria o apresenta-se escripto numa linguagem enérgica, que parece denotar independência e franqueza.

Em politica diz se eclético.

No seu primeiro número, que temos presente, insere uma poesia intitulada *Abandonado*, já publicada no n.º 717 da *Resistencia*, com a assignatura do sr. Mário Monteiro.

Ao *Liz e Lena*, que parece fundado para fazer opposição intransigente ao *«Districto de Leiria*, damos as boas vindas.

Foi enviado ao concelho superior de instrução pública, o processo para a criação duma escola de ensino primário para o sexo feminino na freguezia de Eiras, d'este districto.

Na sessão camarária que se effectuou na quarta feira, foi deliberado denunciar o contracto com a Companhia do Gaz, desta cidade, que termina em outubro de 1904.

Parece que a camara deseja, pôr a concurso a iluminação da cidade, por meio de luz eléctrica, ou, sendo a gaz, em condições e fórma que a iluminação satisfaça cabalmente, o que presentemente não succede, pois deixa bastante a desejar.

Sómos apologistas do progresso em tudo, comtanto que se respeitem interesses e direitos legitimamente adquiridos.

Affirma-nos pessoa que nos merece inteiro crédito, que não seram readmittidos nenhuns dos empregados da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, e que ha tempo se encontram suspensos.

Mercado

Os preços, porque corteram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	360
» amarelo.....	340
Trigo tremex.....	700
» de Celorico.....	600
Feijão vermelho.....	760
» branco, graúdo.....	680
» » meúdo.....	600
» rajado.....	420
» frade.....	560
Grão de bico, graúdo.....	700
» » meúdo.....	600
Cevada.....	260
Centeio.....	380
Favas.....	460
Batata, 15 kilos.....	240
Tremoço (20 litros).....	560
Ovos, duzia.....	180

avidamente.

Para que apellava ella para a sua honra! Por acaso a expressão do amor experimentado, o pensamento dos excessos immateriaes, das volupias ardentes bebidas nos seus labios não bastavam para atear uma séde nova, das que parecem insaciaveis?

Alice quasi morta, o pae acabrunhado, Madame de Villy chorosa, todo aquelle terrivel espectáculo acabava de desaparecer num só momento dos olhos de Emmanuel.

Para Emmanuel não havia no mundo mais ninguem que aquella encantadora Hermínie, só via o seu bello rosto pallido, só ouviu a sua voz que, havia dois dias, tinha um timbre mais grave.

— Oh! minha vida, é a tua vez de mandar, a mim só me compete obedecer.

Era isto o que respondia, beijando vinte vezes a carta de Mademoiselle de Croisy, e o que ia para lhe escrever, quando bateram á porta.

— Estás lá, Emmanuel?

— Estou, meu tio, respondeu Argouges, bastante surprehendido com aquella visita.

Villy entrou.

XXIII

— Tinha que te fallar, Emmanuel, disse Villy depois de ter fechado a porta e ter pegado affectuosamente nas mãos do sobrinho.

— Mas, meu caro tio, estou sempre

Conversação com um Doutor em Sevilha

Fui ultimamente testemunha em Sevilha (Hespanha) de uma conversação muito interessante.

Tratava-se de doentes e de doenças, de tratamentos especiaes para certas moléstias e de resultados surprehendentes, obtidos na maioria dos casos. Tinha para mim particular atractivo a discussão entre competentes, cujos pareceres eram por completo oppostos. «Convicção absoluta, sim senhor, diante de certas affirmativas radicaes, não ha que duvidar.»

Pois bem, redarguia o adversário, cabem sempre dúvidas, quando não se deu o caso commosso, ou quando não ha testemunhas oculares, que certifiquem o facto. Veio então a fallar-se d'um médico, mui conhecido em Sevilha, o Dr. Onate Jimenez, praça de la Nata, n.º 14, e, como já estivesse inteirado do valor médico do ex-alumno do Hospital Central, ex-professor do Amphitheatro Anatómico e possuidor de honrosos diplomas, entrevim na conversa. Vem ao caso as pilulas Pink, e negam-lhes alguns a virtude regeneradora e tónica. Outros médicos empregaram-as com grande êxito e d'esses poderei citar o Dr. Jimenez. E ahí vian as textuaes palavras, que me autorizou a dar á publicidade:

«Certifico que nas diversas occasiões em que recetei as pilulas Pink, colhi resultados mui satisfactorios. Assim, pois, tenho-as por um dos medicamentos mais efficazes nos multiplos casos, em que tem o médico que recorrer a meios reconstituintes e tónicos, isto é, nas moléstias, causadas pela pobreza do sangue.»

Perante tam cathegórica declaração, não se pôde senão inclinar-se e ficar-se de vez convencido que as pilulas, tam reputadas, curam a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral e os rheumatismos, ou por outro, a fraqueza do sangue.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C., no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 12000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Chegou ontem a esta cidade, vindo de Espinho, o nosso estimado collega de redacção sr. Arthur Leitão.

Ao sr. António Joaquim Machado do Lago Cerqueira, alumno da faculdade de philosophia da Universidade, foi auctorizado, por meio de portaria, a matricular-se como alumno obrigado nas cadeiras de chimica organica, botanica, physica 2.ª parte e zoologia.

O conselho superior de obras publicas e minas, na sua última sessão, occupou-se da recepção de candeeiros para a penitenciária desta cidade, e ante-projecto de uma ponte provisória no Mondego, junto á estrada real 58, d'este districto.

Festividade

Em Santo António dos Olivaeas deve realizar-se, no próximo dia 12 de outubro, uma festividade em honra do mártir S. Sebastião.

Para esse fim organizou-se uma commissão, que anda tratando de angariar donativos.

ás suas ordens, disse Emmanuel, que escondia sob a sua expansão a cuidado que lhe inspirava aquelle começo inesperado.

— A differença de idade que existe entre nós, replicou Villy, desapareceu das nossas relações desde que tu és homem. Uma amizade sincera equaliza tudo. Não é verdade? Pois então fiquem as coisas neste pé, e conversemos.

— Meu caro Emmanuel, continuou, deixei-te a ti e a Alice brincarem desde pequenos como Paulo e Virginia Fiz mal? Não creio; tudo nos approximava, e não era sem eternecimento que eu via esta intimidade. Mais tarde vocês encontravam-se nos mezes de ferias e a duração do vosso affecto reciproco fazia robustecer a minha esperança. Este anno emfim, quando Alice sahio do convento, tu parecias vir aqui não simplesmente como meu sobrinho ou meu segundo filho, mas como o nollo de sua prima. Nunca te disse uma palavra sobre o que podia pensar, nem sobre o que Alice tinha o direito de acreditar; esperava socegadoamente a declaração dum e outro. Não acrescentarei que era antecipadamente um pae obediente. Tudo caminhava por si, do modo mais encantador; hoje, meu caro Emmanuel, tudo é grave...

— E porque? perguntou Argouges, que adivinhava onde iam bater estas amabilidades de Villy, mas que não sabia ao certo as voltas que levavam.

(Continúa)

(47) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO
XXI

Hermínie pegou febrilmente na pena e começou a escrever, lacerando por vezes o papel.

«Disse-lhe um dia, Emmanuel, que havia de ser a causa da minha última desgraça. Sinto a chegar, já me tocou, e vai levar-me.

«Porque me levou a ella, se não tinha força para a evitar? De nós ambos um só é culpado, bem o sabe: é o senhor que, não satisfeito com ter despedido com os seus olhares e as suas palavras o coração duma mulher nova e ignorante, sem a experiencia das coisas mais simples da vida, aproveitou um incidente que a punha incapaz de resistir, e inconsciente ao alcance dos seus labios para a reanimar com um beijo inolvidavel. Ainda o sinto mais delicioso do que os outros; tinha passado por elles a sua alma e prendera a minha no sopro que passou.

«Perdeu-me esse beijo, Emmanuel, depois delle nunca mais me possui, fi-

EXEQUENTE

Afim de acabar com mal entendidos, e costumes contra produtores, a administração da "Resistencia" declara, que não faz publicações gratuitas neste jornal, desde que não sejam de corporações de beneficencia e caridade, ou não tratem de questões de interesse publico.

Os srs. assignantes, porém, gozam do desconto de 50 p. c. em todos os reclames, communicados, ou annuncios que mandem publicar.

Esta administração, respeitando o procedimento differente que por ventura seja de uso nas administrações dos outros jornais, que se publicam nesta cidade, tem a sua tabela de preços de publicações e é por ella que se regulará.

A administração.

ANNUNCIOS**Instrução primaria**

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Escola Nacional de Agricultura**CONCURSO**

Perante o director da Escola Nacional de Agricultura, nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1901, está aberto concurso por 15 dias, a terminar em 3 de Outubro proximo, para a admissão dos alumnos até ás vagas existentes.

São condições para a admissão: Não ter menos de 12 nem mais de 18 annos.

Ter sido vaccinado, não padecer molestia contagiosa e ter bastante robustez para a vida agricola.

Ter o curso preparatorio conforme a tabela C. junta áquelle decreto, ou as habilitações equivalentes em qualquer escola official do reino ou colonias, alem do exame de instrução primaria do 2.º grau.

São preferidos os individuos que apresentarem maior numero de habilitações, os filhos de lavradores, os que requeiram para internos e os que façam na Escola os exames preparatorios, devendo estes declarar desde já quaes as disciplinas que lhes faltam e comparecer na Escola no dia 10 de Outubro proximo, por 10 horas da manhã, afim de responderem ao exame d'essas disciplinas.

Os alumnos a quem foi permitido repetição de exames devem comparecer na Escola no dia 4 de Outubro e as aulas, para todos os alumnos, abrem no dia 15 do mesmo mez.

Escola Nacional de Agricultura, 16 de Setembro de 1902.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

Paris em Coimbra**NOVA ALFAIATARIA**

J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestre da casa

Affonso de Barros

Este já bem conhecido alfaiate com prou em Lisboa tudo o que ha de novidade em fazendas para a proxima estação, que vende por preços que nenhuma outra casa pôde imitar, pelos encargos que tem com os contra-mestres.

Em elegancia e gosto é escusado o reclame, porque já é conhecido de todos os que se sabem vestir.

ESTRADA DA BEIRA (Junto ao Gymnasio)
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes
e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

"EQUIDADE,"**Companhia de Seguros**

Vida de animaes, fogos,
fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçados, tamancos
e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Reclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja temessa este jornal fór honrado.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retores e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Alfaiataria Academica**AFFONSO DE BARROS**

Acebe de chegar a esta casa o exímio *tailleur* Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para *celleiro* ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

✚ Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornace almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 10100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYOERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior.

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Em todas as localidades nós procuramos pessoas que queiram arranjar rendimentos supplementares pela venda d'um artigo de collocação facil. Offertas sob K. 687, a HEINR, EISLER, Hamburgo.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de ma fim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 735

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de Setembro de 1902

8.º ANNO

Vencidos e humilhados

Agora que terminou a guerra anglo-boer com a paz forçada por barbaridades, que só a Inglaterra não reconhece, e de que só ella é capaz, começa a delinear-se, bem nítida, a humilhação em que Portugal tem vivido, desde o começo daquella lucta heroica.

Os boers foram vencidos não pelas armas inglesas, mas pelas lágrimas das mulheres, pelos gritos de fome e morte dos filhos.

Para desarmar aquelle povo forte foi necessário que se dessem as mãos a ferocidade bárbara dos cafres a atrocidade intelligente dos ingleses.

A electricidade que representa a symbolização do progresso, a electricidade a maior força da industria e do commercio, a electricidade que purifica as águas e torna habitáveis os terrenos férteis, que cercam os lagos, e se estendem ao longo dos rios, a electricidade em que o homem procurou um meio de abreviar o soffrimento dos condemnados á morte, a electricidade — foi empregada pelos ingleses num supplicio novo e requintado.

E assim se transformou num supplicio de mulheres e crianças innocentes a força a que um povo intelligente e nobre fora pedir o meio de tornar menos penosa a morte fatal dos grandes criminosos.

E enquanto o mundo todo applaudia a lucta dum povo fraco, nós eramos humilhados e escarnecidos.

Para não deixar dúbidas sobre a certeza da nossa humilhação, as tropas portuguezas e inglesas juntavam-se no theatro da guerra, em paradas officiaes.

Termina a guerra, e, quando os boers se levantam a reclamar indemnizações, com que possam fructificar o solo querido da pátria, por que luctaram, nós ouvimos sem um protesto, na mais criminosa indiferença, sem uma palavra de protesto ou de indignação, as vozes que na imprensa estrangeira se levantam a avizar-nos de que a Inglaterra se prepara para nos roubar Lourenço Marques.

E no jornalismo canalha, o que se compra e o que se vende, mal se levanta alguma voz a gritar, e a denunciar o escândalo, baixa-se em phrases de conselho, a pedir que se callem, e que não vá com palavras imprudentes apressar um desastre que é fatal.

Dizem covardemente essas folhas, habituadas á transigência, que torna fácil a vida de expedientes vergonhosos, que arrastam, que o melhor seria entregar já á Inglaterra, com um sorriso amigo, o que ella fatalmente nós ha de levar.

Outros escrevem palavras exagerando o louvor e a vantagem da alliança inglesa.

E não faltou quem se atrevesse a dizer em Portugal, que só a alliança com a Inglaterra nos poderá livrar de sermos conquistados pela Espanha.

Contra a Espanha ha em Portugal uma força maior do que a de

todas as allianças, é o ódio secular de raça, é talvez a elle que a Espanha e Portugal devem a sua fraqueza na Europa.

E' tão grande em Portugal o ódio a Espanha, como a desconfiança com a Inglaterra.

A politica monarchica tem decorrido na exploração deste ódio e desta desconfiança.

Em Portugal tolera-se o inglês porque elle occupa Gibraltar e é uma humilhação constante do orgulho espanhol.

Portugal está bem defendido contra a Espanha; porque está defendido pelo ódio que se aprende na escola, ao mesmo tempo que começam a admirar os feitos heróicos da raça portugueza.

Os ódios de Portugal e Espanha são ódios históricos, têm a consagração da sentimentalidade portugueza em Felippa de Vilhena, armando os filhos contra a Espanha na defeza da pátria.

E' um ódio consagrado pelo amor mais irreflectido, no mais puro, no mais exclusivo, no amor maternal que nada escuta, quando vê em perigo a vida dos filhos.

Em Portugal o ódio á Espanha é geral. Até as mulheres se armam quando o invasor é um espanhol. A padeira d'Aljubarrota é o exemplo do povo na educação do ódio á Espanha, como D. Felippa de Vilhena é o exemplo da nobreza.

E ha uma Sé em Portugal em que se mostra, como a coisa mais sagrada, uma imagem que um bispo trazia, quando andava batalhando contra os espanhoes.

Não ha classe em Portugal que não tire orgulho do ódio á Espanha, e tem sido baldados todos os esforços dos pensadores para acabar com este ódio que nos tem sido tão prejudicial.

Portugal está bem armado contra a Espanha pelo ódio de raça que tem mais força do que todas as allianças politicas.

Mas está indefezado contra a Inglaterra, a quem é entregado pela politica monarchica, prezo de pés e mãos.

Em Africa combatem os nossos soldados, contam-se maravilhas do seu valor.

Trabalho baldado.

Nos ministérios em Lisboa trata-se da venda de Lourenço Marques, como um dissipador sem recursos pensa na venda dum propriedade para continuar a vida viciosa, e imagina o pretexto que ha de apresentar para aparentar o descuido de quem vive vida desfogada.

E nós, que começamos na campanha boer por concessões que nos deshonraram, acabamos, quando aquelle heróico povo entra em vida nova, não escondendo que nada esquecerá, que nada perdoará e que combaterá sempre pela liberdade do seu solo, preparando-nos para entregar aos ingleses um pedaço da terra portugueza, regado por tão heroico sangue dos nossos antepassados.

E tudo applaudem os partidos monarchicos, pensando apenas em qual será o que poderá repartir pe-

los seus correligionários o preço da venda.

Sempre houve nas armas de Portugal, sobre as chagas de Christo, os cinco dinheiros de Judas.

E nunca houve armas que falassem mais alto e mais verdade.

Dr. Duarte de Vasconcellos

Encontra-se nesta cidade, no Grande Hotel Bragança, o nosso respeitável amigo, sr. dr. Francisco António Duarte de Vasconcellos, considerado juiz desembargador da Relação do Porto, que pelos seus elevados dotes de espirito e de coração, alliados ás suas extraordinárias faculdades de trabalhador infatigável, é uma authentica glória da magistratura portugueza. Cumprimentamo-lo.

No congresso internacional, que ultimamente se realizou em Bruxellas, para tratar do melhoramento da sorte dos cegos, chamou a attenção, merecendo unanimes applausos de todos os congressistas, o sr. dr. Mascaró, bem conhecido especialista de Lisboa, pelo alfabeto para cegos, que apresentou, e que é uma modificação feliz do methodo de Braille.

A imprensa belga faz os maiores elogios a obra do dr. Mascaró, e alguns reproduzem o fac-simile do alfabeto.

Instrução pública

Termina no dia 24 de Outubro o concurso para os vinte e um logares de sub-inspectores, creados pela nova regularização da Instrução primaria.

As habilitações que os candidatos precisam ter são: um curso de instrução superior secundaria ou especial, pratica de ensino, ou então o diploma de professor de instrução primaria.

O jury para o concurso é composto pelos srs. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente de theologia e inspector da segunda circumscripção, pelos sub-inspectores srs. António Guilherme de Saldanha e Albuquerque e Bento José da Costa, pelo sr. dr. Sá e Oliveira, professor do lyceu, e Thiago Fonseca, professor das escolas normaes.

Os outros vinte e um sub-inspectores que existem, segundo a nova regulamentação foram escolhidos no pessoal da antiga inspecção extincta em 1892.

JOÃO DE BARROS

Da Revista Iberica, a interessante publicação madrilena, a que já por mais duma vez nos temos aqui referido, extraimos as palavras de merecido louvor que dedica ao talento e ao caracter do nosso amigo João de Barros que hoje honra mais uma vez as paginas do nosso jornal com os seus dois ultimos sonetos.

... la colección de poesias de João de Barros titulada *Palavras sãs* (I. — *Entre a multidão*), revélanos un alma que promete, ingenua y buena. Es un libro de amor, en el sentido cristiano de esta palabra. Se lee con una sonrisa de condescendencia, y se dice, al fin, que allí hay un talento y un carácter, ¡cosa consoladora para estos tiempos!

Y ya, sin malicia, mi amigo me extendió la mano para despedirse, terminando así:

— Con todo, João de Barros es un suggestionable, que talvez la Universidad modifique. Aun no podemos asegurarle el futuro: talvez la podredumbre del medio lo asfixie. ¡Aquí todo está podrido!

QUESTÕES HOSPITALARES

Aggressão ao director da "RESISTENCIA,"

Na Calçada, no domingo á noite, houve um conflicto, a que deu origem carta do sr. dr. Luis Viegas, que hoje publicamos:

Sr. redactor. — Mais uma vez venho importunar a v., forçado pelas circunstancias.

Ontem, pelas 9 horas da noite, quando passava só e socegradamente pela rua de Ferreira Borges, fui agredido, em seguida a curta provocação, pelo clinico sr. Cruz Amante, que para esse fim se me dirigiu; e, quando, acto continuo, me desforçava da insólita aggressão, vi dirigir-se, provocando-me igualmente, o clinico sr. Luis Rosette, ao tempo em que a intervenção de pessoas estranhas pôs termo ao incidente.

Em nenhum outro motivo posso fiar esta estranha aggressão a não ser na carta que dirigi ha dias a v. e com cuja publicação v. me honrou no numero de domingo passado do seu jornal.

Succede portanto que, em resposta a uma carta em que eu promettia a rectificação de factos deturpados para quando algum assumisse a responsabilidade da accusação anónima, que me fora feita como director da 5.ª enfermaria do hospital, aquelles clinicos parece pretenderem intimidar-me, preparando-me scenas de pugilato ou porventura mais, se não fora a intervenção de pessoas estranhas, em vez de pedirem pela imprensa a acclaração dos factos que eu promettia e estava prompto a fazer logo que a isso fosse convidado.

Deixo ao publico a apreciação de taes processos.

Pela inserção desta carta muito grato lhe ficará o

De v. etc.,

Coimbra, 22 — 9 — 1902.

Luis Viegas.

O sr. dr. Cruz Amante, agredindo e insultando o sr. dr. Luis Viegas, que pedira apenas o nome do auctor do artigo inserto no *Tribuna Popular*, veio assim declarar publicamente que era o auctor desse artigo, qualificado de infame por quantos medicos o haviam lido.

Não é este o procedimento mais digno dum medico, que ataca a dignidade profissional d'outro.

Se o sr. dr. Cruz Amante, como medico, censurava o procedimento de outro medico, e se servia da imprensa para o fazer, o sr. Cruz Amante tinha obrigação restricta de vir continuar abertamente a questão no campo em que a collocára.

O sr. Cruz Amante tinha obrigação de recorrer á imprensa.

Ai teria o sr. Cruz Amante campo aberto para ostentar o seu saber na defeza da sua dignidade.

O sr. Cruz Amante não o fez; mostrou assim que só lhe servia a imprensa para descrédito dos outros, sob a salvaguarda do anonymato.

O sr. Cruz Amante praticou, pois, um acto duplamente criminoso, pela falsidade da informação e pela cobardia do anónimo; porque se é cobarde, sr. Cruz Amante, quando se chama outro a campo de combate para lhe vibrar traiçoeiramente uma facada.

O ataque do sr. Cruz Amante foi covarde: provocou na imprensa, devia continuar a questão na imprensa.

Mas não nos illudamos.

O sr. Cruz Amante quis apenas desviar a questão, quando a viu posta na *Resistencia*, com a franqueza com que as costumamos tratar.

Não somos amigos do sr. dr. Luis Viegas, temo-nos até muitas vezes afastado da sua convivência.

Nunca desejamos nem procuramos occasião de lhe ser agradável; mas repugnamos-nos injustiças e maus procedimentos na imprensa, ou fóra della.

Quando escrevemos o ultimo artigo, sabiamos já que o auctor do artigo de *O Tribuna Popular* era o sr. Cruz Amante. Elle tem dirigido sempre o reclame, que tem coberto de ridiculo os medicos de Coimbra.

D'aj, o nosso ataque ao reclame, que tem feito fóra o descrédito dos medicos de Coimbra.

Em Lisboa e no Porto, mostram-se as listas das operações, e commentam-se com escarneo e com desdouro para a Universidade, — dizendo, entre sorrisos de ironia, que em Coimbra se extrahem kistos e se arrancam dentes, e que os doentes, que soffrem tam perigosas operações, não morrem!...

E professores e discipulos soffrem o ridiculo de tam industriosos reclames.

Quando escrevemos, estavamos pois resolvidos a mostrar os motivos porque nós conservavamos afastados de este reclame vergonhoso.

Dissemos por isso que era ridiculo, tal procedimento, que trahia a exploração sem attender á interesses alheios, sem respeitar mesmo as mais elementares considerações com dois medicos novos, em vespera de concurso, um concurso que se espera com interesse, por circumstancias especiaes, que cada um conhece.

O sr. Cruz Amante viu o perigo das declarações da *Resistencia*, que affirmava que se fazem no *Posto*, tam reclamado, diagnosticos errados, que se opera imperfeita e incompletamente, e que se não dá o nome verdadeiro ás operações, que se fazem, factos que têm sido denunciados por outros medicos no caso das conversas das terras pequenas.

A *Resistencia* fez esta declaração, disse que aguardava a satisfação que se devia ao sr. dr. Luis Viegas.

O que era de esperar? Que se pedisse á *Resistencia* a prova de tam graves affirmações, e que se desse dellas ao publico satisfação, desaggravando a dignidade profissional offendida e mostrando que, se havia erros, isso provinha das informações não serem dos clinicos que operavam.

O sr. Cruz Amante pretendeu abafar com um escandalo a publicidade que se fazia á volta do seu nome, e que ia comprometter-lhe os interesses; o sr. Luis Rosette accudiu com ameaças em reforço do sr. Cruz Amante.

Não vemos como se desaggrava assim a dignidade offendida; não percebemos como se terminam assim questões de dignidade medica, provocadas por um artigo de jornal.

A imprensa condemnou unanimemente o procedimento dos clinicos.

A *Folha de Coimbra* começou com palavras de justa indignação exprobando o procedimento tam raro em medicos da Universidade.

O *Liberal* abandonou-os, salvando-se com uma phrase de pura diplomacia.

O *Tribuna Popular*, publicando sem um commentario a carta de desforço do sr. dr. Luis Viegas, pôz-lhe o titulo significativo de *Rectificação importante*, e publicou-a seguidamente ao artigo do fundo, abandonando assim o sr. dr. Cruz Amante, apesar dos seus compromissos politicos. Pôz a dignidade jornalística acima dos falsos interesses da politica.

Fez bem.

O caso passado com o sr. dr. Luis

Viegas é tanto mais para censurar que a operação da hernia estrangulada tem a gravidade do successo em circumstancias multiplas, que é difficil discriminar, e cujo valor muda de caso para caso.

Os srs. drs. Cruz Amante, Luis Rozette e Armando Gonçalves não deviam deixar de operar uma doente, que haviam examinado e em quem tinham feito manobras de taxis.

Não a podiam os srs. drs. Cruz Amante e Luis Rozette operar por não serem clinicos do hospital?

Porque não operou o sr. dr. Armando Gonçalves, que é clinico interno do hospital e a quem cabe por isso fazer as operações de urgencia?

Estava moralmente obrigado a fazer a operação por ter visto a mulher antes, mais obrigado ainda se fez manobras de taxis. Podia fazer-lo por ser clinico interno, e logo, sem consultar ninguém; assim lh'o permitiam os regulamentos do hospital.

Devia fazer-lo. Se o sr. Armando Gonçalves contribuiu com o seu procedimento para addiar a operação, e a doente morreu em virtude desse addiamento, a responsabilidade do facto cabe inteira ao sr. Armando Gonçalves.

O sr. Armando não operou. O que parece isto indicar? Que os trez clinicos do Posto, se queriam a gloria da operação, desejavam não correr-lhe o risco.

O doente era operado; em seguida á operação sentia-se melhor? Começou o successo, e estava o successo seguro.

Se morresse, depois, a culpa era dos serviços do hospital. Mais um reclame para a Casa de saúde.

Não havia operação mais bem combinada, nem de elleitos mais seguros. O máu, porém, é que os regulamentos do hospital não permitiam tãmbem combinada operação.

O srs. Cruz Amante e Luis Rozette não poderam operar por não serem clinicos do hospital; viram fugir-lhe a occasião d'um reclame de espavento; o sr. Cruz Amante, que é esperto, agarrou-se ao sr. Armando Gonçalves, unica taboa de salvação.

E fez aquillo no *Tribuna Popular*. E' triste!

Esta é a verdade. E deixem-se de alardes falsos de dignidade offendida, que não enganam ninguém.

Já depois de escripto o artigo que acima se lê, deu-se segundo conflicto; foi agredido o illustre director da *Resistencia*, sr. dr. Teixeira de Carvalho, pelo sr. Luiz Rozette. Era o turno d'este cavalheiro. No entanto, se a cobardia do sr. Amante ainda não lhe permitiu conseguir desta vez a *torre espada* requerida, a proesa do valentão Rozette de que' saiu ferido o sr. dr. Teixeira de Carvalho, não o illustra e muito menos o isempta das responsabilidades que possam caber-lhe no caso em discussão. Na verdade, a violencia, a brutalidade, a selvajaria com que um homem vigoroso e forte, como o sr. Rozette, se arremessou, armado de uma forte bengalla, sobre um individuo fraco, invalidado do seu braço esquerdo, — como o sr. Rozette muito bem sabe, e todos aquelles que, frequentando o 1.º anno medico privam com o notavel operador de anatomia, — revelam ou um instincto hediondamente feroz ou uma implacavel demencia e desorientação, qualidades sobre maneira perigosas em quem pretende ser um cirurgião de mérito e renome.

E' o certo é que, se não fóra a intervenção energica do nosso presado collega, sr. Arthur Leitão, que ontem se encontrava em Coimbra, e acompanhava casualmente o sr. dr. Teixeira de Carvalho, teríamos hoje a lamentar uma enorme desgraça, que a premeditação do sr. Rozette tristemente aggravava.

Mas não percamos tempo a comentar a penosa situação em que o sr. Rozette deixou os seus créditos, pretendendo abafar com uma commoção violenta factos que precisavam e deviam de ser esclarecidos para honra de todos, e que apesar de tudo e contra tudo o ham de ser neste jornal.

Estamos convencidos de que será

este senhor o primeiro a lastima-la, se porventura no seu desvairemento de insensato houver uma clareira de luz, que lhe mostre a triste figura a que o obrigam mãos pouco escrupulosas, abusando da sua ingenuidade salaio.

Para Luso seguiu, no comboio da manhã, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, a tranquilizar pessoas de sua familia.

O programma dos festejos commemorativos da inauguração do monumento a Affonso de Albuquerque, que se realiza no dia 3 de outubro proximo, é o seguinte:

A's 9 horas da manhã — Partida da divisão naval composta dos cruzadores *D. Carlos*, *D. Amelia* e *S. Raphael*, corveta *Duque da Terceira* e canhoneira *Sado*, a qual fundeará defronte da Praça de D. Fernando.

Ao meio dia e meia hora, estarão formadas, na Praça de D. Fernando para fazerem a guarda de honra a Sua Magestade El-Rei, uma força de 200 homens do corpo de marinheiros da armada e um regimento de infantaria, com as respectivas bandas.

A's 1 1/2 da tarde — Inauguração, por Sua Magestade El Rei, da estatua de Affonso de Albuquerque, com as solemnidades do estylo, salvando os navios da marinha de guerra. Para este acto serão convidados os membros das altas corporações do Estado, a commissão testamentaria de Simão da Luz Sorjano, a Sociedade de Geographia, os funcionarios superiores, etc.

A's 8 horas — Illuminação na Praça de D. Fernando e nos navios da divisão naval, tocando em coretos a banda do corpo de marinheiros e as bandas regimentaes.

A's 10 horas — Fogo de artificio queimado no Tejo a bordo d'um pontão.

O dia 3 de outubro é considerado para todos os effeitos de grande gala.

Foi por causa de todo este esplendor que demorou tanto a inauguração do monumento a Affonso de Albuquerque.

Incendio

Pela uma hora da madrugada, de terça feira, deram as torres signal de incendio, chamando os soccorros para a rua Ferreira Borges. Havia-se manifestado fogo num pequeno armazem, que o commerciante sr. Caetano Rocha, possuia nos fundos do seu estabelecimento.

Compareceu immediatamente o material de incendios, sendo o primeiro a chegar o dos municipaes, trabalhando apenas uma agulheta destes, não chegando a funcionar o dos voluntarios, apesar de montarem o serviço.

Os prejuizos, cobertos pela companhia de seguros Bonança, foram elevados, indo hoje os peritos proceder á respectiva avaliação, por o agente da companhia nesta cidade, o sr. Francisco Maria de Souza Nazareth, não se conformar com a indemnização pedida pelo sr. Rocha, que nos dizem querer 3:000:000 reis.

Para a commissão technica permanente encarregada de revêr e escolher os livros de ensino primário e normal, foram nomeados os srs. dr. Santos Lucas, da Escola Polytechnica, Alipio Camello e Sá e Oliveira, do Lyceu de Lisboa, Eugenio da Costa Rodrigues e Thiago dos Santos Fonseca, da Escola Normal, Alberto Ferreira de Mattos e Domingos Coelho Ribeiro, das escolas primárias do Porto e Lisboa.

Commemorando o anniversário do fallecimento de D. Pedro IV, realisonse hontem, na Sé Nova, uma missa.

Assistiu o sr. general commandante da divisão, a officialidade do quartel general e do regimento de infantaria 23 disponível, assim como a banda e uma guarda de honra do mesmo regimento.

Já estão reparadas as avarias, que soffreu o automóvel Darracq, pertencente ao sr. Alfredo Vieira, no accidente succedido na Figueira da Foz, conforme narrámos no ultimo número.

As reparações foram feitas pelo pessoal da *Empreza Automobilista Portuguesa*, ficando o automóvel nas mesmas condições de solidez e acabamento, que tinha antes do accidente.

Antonio Correia d'Oliveira

Lembra-me bem.

Levantára-me de mau humor. Sentei-me a almoçar e comecei abrindo a correspondência deixando para o fim um volume pequeno, que me pareceu ser algum folheto de reclame a medicamento novo.

Quando o abri dei com um livro pequenino com o titulo de *Auto do fim do dia*.

Li a dedicatória e pus para o lado o folheto.

O João de Barros, que almoçava á pressa para ir para a Universidade, perguntou-me:

— Está zangado?
— Não!
— Póde se fallar?

— Póde!
— Porque fez essa cara, quando abriu o livro?

— Porque? Porque gostava que quem me faz uma dedicatória assim a mim, fizesse um livro bom, e estou com medo de o ler. Não ha de prestar para nada, como o costume, e eu tenho de dizer mal...

— Mas não diga nada. Deixe ver? Póde se lêr.

— Lê. Diz-me coisas que eu gostava que fôsem verdadeiras e que houvesse um homem de talento, que m'as dissesse, mas ha de ser mais um da amabilidade do costume, da amabilidade a pedir e a agradecer um réclame.

— Talvez não seja... João de Barros passou-me o livro e eu comecei a ler a medo, como se fôsem versos d'acaso á espera do verso mau.

Depois comecei a ler alto e o João de Barros que parava de pé, com medo de faltar á aula, dizia para mim, que olhava admirado para elle: é muito bom e não é fácil.

Quando vinham chegando os companheiros eu ia lendo. Nenhum o conhecia.

Sai com o livro para o theatro anatómico. No largo do Museu fiquei-me a lê-lo aos novatos e um disse-me que já lera um livro d'elle — *Ladainhas* — que ficara tãmbem muito admirado mas que não sabia quem era Antonio d'Oliveira.

Um estudante que passava e que se chegara para o grupo, disse que conhecia um homem com um nome assim em S. Pedro do Sul; mas que se os versos eram bons, não podiam ser d'elle.

Antonio Correia d'Oliveira é na verdade de S. Pedro do Sul e um grande poeta.

Em Coimbra andava tudo doído com os versos d'elle, e um empregado da livraria França Amado dizia-me communicativo, numa occasião em que eu me queixava da falta de educação litteraria da geração d'hoje:

— Veja lá o sr. dr. chega aqui uma obra do sr. Domingos Guimarães e tenho para ai os exemplares todos. Chega o *Auto do fim do dia* dum homem, que poderá ser muito bom mas que ninguém conhece e vendo os exemplares todos em três dias. A culpa tãmbem é do sr. dr. que se pôs a dizer bem do livro. E' para onde lhe dá... Eu sorri-me a gostar de ouvir aquillo e fiquei muito calado; porque sabia que Correia d'Oliveira é muito amigo de Domingos Guimarães e não havia de ficar contente se soubesse que eu dizia mal do cunhado.

Antonio Correia de Oliveira é o poeta mais português que eu conheço. Entenece-me ver a alma do nosso povo em toda a ingenuidade de forma e de conceito.

Encontro nelle todo o encanto dos poetas quinhentistas, que transformaram nas fórmulas mais bellas da arte a fina e delicada sentimentalidade portuguesa, filha do amor e da saudade.

Os sonetos quinhentistas impressionam-nos, porque têm de extranjeiro apenas a forma litteraria. O pensar, o sentir, é o dos trovadores portugueses, sempre a amar, sempre a adivinhar tristezas novas.

Um verso português de lei conheço o, mesmo traduzido, como se conheceria um verso de Homero ou um verso de Virgilio.

E commovem-me os versos portugueses dum modo differente dos de Homero ou de Virgilio, como as arvores e os rios da minha terra, que fallam e se riem para mim.

Em paeses distantes, dava ás vezes com os meus olhos tristes a olhar para mim do fundo das águas tranquillias, e em rios de Portugal nunca me vi senão desquizado e a rir.

Cada nuvem branca que passa, no ceu da minha terra, me leva um cuidado e me deixa mais livre e azul o ceu.

O mesmo é com os versos portugueses. Distrahem-me as tristezas, que ouço trovar, quando as dita a alma portuguesa, e sinto-me desenfadado e livre de cuidados.

O que me admira na obra de Correia de Oliveira é sentir uma alma, que não abandona pensamento que por lá passe. Cada livro é um poema ligado e perfeito.

A fórmula do *Auto do fim do dia*, em que a paisagem é dada em sonetos, a forma do renascimento, e a acção, a alma é traduzida em trovas populares e ingenuas, indica a fina sensibilidade d'este artista e explica-nos porque tivemos uma escola de pintura que faria a gloria de qualquer povo, e que todos nós reconhecem.

Ha naquelle arranjo a impressão da pintura portuguesa do século XVI em que a acção se passa em palácios, e os santos e os grandes da terra têm o sorriso, a bondade, da gente ingenua do povo.

Os brocados, as pedras preciosas, vêem-se menos, apesar de tam ricos, do que aquelles rostos simples e ingenuos que cantam bem alto a adoração da arte.

Correia d'Oliveira consegue o que conseguiram os pintores do Renascimento português, espiritualizar a alma do povo, tornando a subtil e delicada de conceito.

Quem olhar para os quadros portugueses vê bem que as virgens e os santos eram do povo, que o artista trabalhou com modelos das classes pobres, ás vezes a mulher e os amigos.

Ha anjos que deviam moer tintas e estão vestidos de roupas ricas na intimidade dos santos adorados pelos grandes da terra, humildes, de joelhos.

Pois, apesar das feições grosseiras, ha no olhar, no gesto da cabeça, na forma de pôr as mãos, e no andar toda a graça do Senhor e dos santos.

Correia d'Oliveira tem um trabalho parallelo. Conhece, como ninguém, as expressões populares, sabe applicá-las a propósito, mas com tal arte que a ingenua phrase diz um conceito delicado e subtil, e as pobres quadras desgarradas, como num improvisado de arraial d'aldeia, unem-se e formam um trovar de corte de amor.

O seu ultimo livro — *Cantigas* — começa, como todo o amor em Portugal, por cantares para acabar em tristezas. Acabada a invocação de amor, começa a cantar a saudade portuguesa:

No ceu ha uma janellinha,
Vê se Portugal por ella:
Quando Deus se sente triste
Vai sentar-se a essa janella!...

Uma quadra só dá toda a nossa alma, a vida de amor de aventura:

Ai quem me fóra gageiro,
Nau Cathrineta no mar
E que tãu paé me dissesse
Para contigo casar...

O mar leva-o ao passado:

O' ondas do mar saigado
D'onde vos veni tanto sal?
Yem das lágrimas choradas
Nas praias de Portugal

Houve um Rei antigamente
Bôa-Memória chamado:
Se cá tornasse, quizera
Ser bem desmemoriado

Portugal de tanto andar
E' tal qual como um velhinho:
Deita os seus olhos atraz,
Não se atreve a mais caminho.

Ai de quem chama dos outros
Aquillo que chamou seu:
Ai triste de quem tem sede
Da água que já bebeu.

Portugal, meu grão de areia,
Fama de grandes respeito!

Mas do passado heroico vem a força e a crença no futuro, dada numa quadra simples, da mais funda uncção religiosa:

Bandeira das Cinco Chagas,
Se cahiste, isso que tem?
Três vezes cahiu Jesus
Pra se erguer como ninguém

E volta á terra da patria ao seu amor, e sente-se alegre e bom a rir e a cantar:

Vi uma fonte seccar,
De novo a vi correr,
Nos humans, sóta e virtude,
Na terra, não póde ser.

Olha o Vouga, entre verduras,
Como vai devagarinho...
Parece que vai pasmado
De vêr tam lindo caminho

Bem dita seja a viola
Por cem annos e um dia.
Mais a roda, mais a Santa
Que nos traz da romaria

Meu rosário de cantigas,
Agora vais no final:
Padre Nosso. Avé Maria
Pelo bem de Portugal.

E' mais duro que os penedos
O coração que não ama...
Ha pedras que fazem echo
E respondem a quem chama.

Lembra as tradições historicas, a alma portuguesa que ficou na lenda de Ignez de Castro nos Lusíadas, como na Silvaninha da trova popular é volta, sem querer, ao amor de Portugal, e á quadra final de amor.

Em nome do amor acabo,
Que em nome d'elle comecei...
Esta é aquella tristesa
Com que tanto me alegrei.

A. C.

Subscrição

Para os infelizes grévistas de Gouveia, que levados pela miseria reclamam pão para sije suas familias, e a quem os serventuarios do regimen espingardearam cobardemente, criminosamente, recebemos as seguintes importancias:

Antonio Chaves \$500
A. P. \$200

Fica assim iniciada a subscrição em favor do operariado grévista da Covilhã, que lueta com dois males terribes: a fome e a crueldade dos agentes das autoridades, ás ordens de industriaes pouco condoídos da miseria dos seus operarios.

No pittoresco lugar de Tovim, proximo desta cidade, deve effectuar-se, no dia 28, uma festividade em honra da Senhora da Piedade, um dos mil nomes porque é festejada a mãe de Jesus Christo.

Os festejos parece que este anno seram rijos, a avaliar pelo que se diz:

Fogo de artificio, na vespera á noite, saída da bandeira da igreja de S. José no dia 28 de manhã, ladainha e sermão á tarde, em seguida recolhimento da bandeira a S. José, com acompanhamento de vistoso cortejo.

Não faltaram tãmbem as costumadas arrematações de fogaças, executando, por essa occasião, as melhores peças do seu repertorio, uma das muitas *bandas de músicas* de que ha fartura pelas povoações suburbanas desta cidade.

O lugar do Tovim será pequeno para comportar os festeiro e devotos, que ali accorreram, no proximo domingo.

Scenas da vida

No passado domingo de tarde, no lugar do Arieiro, envolveram-se em desordem Augusto Duarte, da Portella da Cobiça, José Maria dos Santos e Bento Carocha, morador na Bica da Cheira, dando este ultimo uma paulada na cabeça dos Santos, partindo-lha.

Foi prezo o paulista pelo ferido, que é reservista, e por Adriano Noronha, de Chão do Bispo, que trataram de o conduzir para esta cidade.

Chegados, porem, á entrada da estrada da Beira, appareceu um tal Augusto Duarte, que sendo amigo do preso tratou de lhe dar escapula, agarrando-se para esse effeito no Noronha emquanto o Carocha dava ás de villa Diogo.

Estamos num tempo, talvez precursor da vinda do ante-christo, pois já um Carocha qualquer parte a cabeça aos santos e se põe a salvo, sem ao menos dizer—agua vae.

Bem se diz lá—*que está proximo a fim do mundo.*

Com pouca demora esteve nesta cidade o nosso illustre correligionario, dr. Paulo Falcão, um dos vultos mais queridos do nosso partido.

Ao nosso prestante correligionario apresentamos os respetos de quem, avaliando as suas primorosas qualidades, se orgulha com a sua amizade e camaradagem.

LITTERATURA E ARTE

Para o beneficio do "Instituto de Soccorros a Naufragos,"

ESPHYNGE

I

O Mar das tempestades, das procellas
E dos naufragos ha quinhentos annos,
— Prôas audazes, enfunados panos —
Foram a descobri-lo as caravelas.

E depois de perigos, mortes, damnos,
— Sem mastros, e sem lemes, e sem velas —
Voltaram outra vez as caravelas
Julgando conhecer-lhe os maus enganos.

E esse orgulho do Homem, que é tã grande,
Que em parte alguma se não doma e expande
Além da Vida para bem viver,

Cuidou, ao desvendar-lhe a immensidade,
Que terminára emfim toda a anciedade
De olhar as ondas e de as não vencer!

II

Acabáram assim velhas chiméras...
De mundo a mundo, dum ao outro pólo,
O Mar foi ama que embalou no cóllo
A coragem dos homens doutras éras.

E como um bosque extranho sobre um sólo
Movediço — com flamulas e espheras,
Os mastros das falúas e galeras
Povoáram as ondas, pólo a pólo...

Mas, supprimido o medo da distância,
Ficou nos corações a mesma áncia,
Ouvem-se, como sempre, os mesmos ais

Quando partem os barcos para o Mar
— Na tristeza infinita de chorar
Os que talvez não voltem nunca mais...

SETEMBRO, 1902.

João de Barros.

Trasladação

Para a villa de Vieira foi trasladado o ataúde onde se encerravam os restos mortaes do estudante Guilherme F. dos Santos Abreu, fallecido nesta cidade em 5 de Fevereiro de 1882. Por o caixão não estar em condi-

ções, foi ordenado, pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Costa, que o caixão fosse envolvido noutro de chumbo e depois encerrado num de mogno, afim de a saúde publica não soffrer.

Os trabalhos da trasladação foram dirigidos pelo sr. dr. Jayme Rodolpho de Abreu, irmão do fallecido.

Argouges, que já estava avisado, tinha recobrado o sangue frio a ouvir o tio.

— Meu tio, respondeu, julgaria fazer uma offensa a Alice apresentando-me a ella como um remedio.

— Pobre creança! Como havia ella de pensar em tal.

— Havia de desconfiar mais tarde, e, em todo o caso, e em qualquer caso, deixe-me dizer-lho, a palavra dada nestas condições parece-me indigno de mim e do tio.

— Então recusas, Emmanuel?

— Reflicto, meu tio. O futuro de Alice, que não entrou ainda em plena posse de si mesmo e o meu dependem duma palavra. Perdoe-me que hesite um pouco por agora.

Villy estava espantado com aquella resistencia que não comprehendia.

— Ah! disse levantando se. Nos homens, só os paes sabem amar!

E saiu deixando Argouges admirado com a opposição que soubera fazer tão firmemente á vontade do tio.

Lambrune, que fôra o instigador daquelle passo de que o seu velho amigo se rira, como de um successo certo, esperava o resultado no terraço, e passava com as mãos atrás das costas, dando estallos intermitentes com os dedos.

— Então? perguntou, quando avisou Villy.

— Então... estou com medo de

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 24-9-902.

A'hora a que escrevemos vai começar o sarau no *Casino Peninsular*, que afinal teremos uma vez aberto, para o concerto em beneficio da Sociedade de Soccorros e Naufragos.

O concerto realiza-se na sala de baile, onde a affluência de senhoras e cavalheiros é extraordinária.

A sala do café, antiga sala de espectáculos, está brilhantemente decorada de rédes, elegantemente dispostas, e do material de soccorros a naufragos.

O barco salva-vidas está cheio de flores a um lado, por cima corre montado o cesto-vaivem, ao outro lado os carros do material; por toda a parte verdura e flores.

O effeito da decoração é brilhante.

— A tourada de domingo correu bastante animada, apesar do nenhum valôr do gado.

No primeiro boi, a *Reverte* perdeu o sangue frio e teve um trabalho desigual, sendo todavia applaudida, pela coragem que mostrou, indo para a cabeça do touro com arrojo e brio.

João Marcellino teve uma ovação delirante, provocada pela sua temeridade.

Joaquim Alves foi o excepcional que todos conhecem e que todos admiram.

Mais tarde a *Reverte* fez-se applaudir em bandarilhas e na sorte da morte do touro, que fez bem.

Os bandarilheiros nada fizeram, a não serem Pechuga no salto da vara, e, Torres Blanco, que teve alguns ferros bem postos.

A tarde, que a principio estava de vento, serenou e a corrida deu-se com um tempo magnifico.

Muito notada a phylarmonica 10 de Agosto, que está tocando de uma forma superior.

— Vamos ter em breve uma companhia de zarzuela.

— A Maria da Encarnação (a Via Roca), do lugar das Alhadas, foi feita uma melindrosa operação, pelo sr. dr. Garcia de Araujo, desta cidade, e dr. José Rodrigues d'Oliveira, distincto médico d'aí, estando a operada em muito boas condições.

— Aos estabelecimentos desta cidade, que vendem azeites, têm sido feitas inspecções pelo digno sub-delegado de saúde sr. dr. Augusto Cymbron, sendo encontrado algum com mais de 18 graus de acidez!

Claro que tal azeite foi desnaturado, assim como muito outro que, sem ter tanta acidez, foi julgado prejudicial á saúde publica.

Que as inspecções sejam repetidas e rigorosas, são os nossos desejos.

— Temos no domingo tourada fidalga, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia, no *Colyzeu Figueirense*.

E dizemos que a tourada é fidalga, por nella tomarem parte os distinctos e nobres cavalleiros amadores, srs. D. Luis do Rego, D. António Siqueira e Visconde de Alverca.

Ver-se-ha, portanto, no *Colyzeu*, tudo que houver da alta roda, não só nesta cidade e circumvisinhanças, mas

que tu conheças Emmanuel melhor do que eu. Apresentou-me razões singulares, objectou-me motivos de delicadeza, que nunca me teriam vindo á ideia, e que, de resto, me não convenceram.

— Em summa: que te respondeu?

— Que parecia que se offereceria como um remedio, e que nisto havia alguma coisa de offensivo para Alice, para mim e para elle.

— Ora ahí está uma coisa bem arranjada, e que parece verdadeira. Mas não havemos de ficar por ahí. Eu vou fallar a esse subtil sr. Argouges!

— Meu caro Lambrune, elle não ignora quanto me affligiu; exprimi-lhe em taes palavras a minha surpresa e a minha pena. Não queria que agora parecesse que eu continuava a cerca-lo. Já que põe a dignidade adeante; cada um tem a sua!

— Não tenhas cuidado com isso, respondeu o coronel; um novo cerco da tua parte não ha de parecer-lhe extraordinario. Vae em paz, meu velho camarada; volta para ao pé de tua filha; eu fico aqui de sentinella, e Emmanuel não passará sem fallar primeiro.

— Duvido que tu consigas alguma coisa, quando não conseguiu nada o seu segundo pae, como elle me chama tantas vezes.

— Bah! Não sou nem seu segundo pae, nem tio, nem pae de Alice; nisso está a minha força; não tenho de cal-

em várias partes do país, oude os três cavalleiros contam admiradores e amigos dedicados.

Bandilharão Theodoro Gonçalves, José Martins, Francisco Saldanha, Thomás da Rocha e J. Peres.

Os touros sam da Companhia das Lezírias, dirigindo a corrida o distincto afficionado D. António Infante.

Mais uma corrida de primeira ordem se prepara, não devendo, tanto os cavalleiros como os artistas de pé, deixarâm de brilhar por o gado se recusar ao castigo, como por vezes aconteceu este anno, porque os touros da Companhia das Lezírias costumam ser bravos e os bichos para esta corrida ha muito que fôram apartados a capricho.

Mesmo o fim humanitário da festa tauromáchica de domingo, muito tambem deve concorrer para que a concorrência seja grande.

— A camara municipal d'esta cidade obteve a aprovação dos seguintes orçamentos:

275000 para obras nos passeios do jardim Infante D. Henrique; 175000 para construção do cano de esgoto da rua da União; 234000 para obras de assentamento da bordadura de cantaria nos passeios da avenida Saraiva de Carvalho; 150000 reis para construção do passeio da rua de Fernandes Thomaz.

COSMOPOLITA.

"O Revolucionário,"

Fômos visitados pelos dois primeiros números dum novo jornal, que começou a publicar-se em Lisboa, com o titulo acima.

Diz-se socialista.

Foi auctorizado o alumno da Universidade, sr. José Ferreira de Carvalho, a matricular-se nas cadeiras de anthropologia e archeologia prehistórica, junctamente com zoologia e mineralogia.

Foi publicada uma portaria concedendo, excepcionalmente, uma nova epocha de exames de admissão ás escolas normaes e districtaes, aos candidatos que o requeriam até ao fim do corrente mez.

Minas

Em Miranda do Corvo foi descoberto um vastissimo filão de magnifico carvão de pedra e outro de metaes, cuja importancia não é por agora conhecida, estendo a analyze das amostras a fazer já em Lisboa e no extranjeiro.

A descoberta foi registada na secretaria da camara pelo importante capitalista sr. Luiz Cesar José de Figueiredo, da Quinta do Cabecinho, que, em successivas explorações dos locais, tem evidenciado já a vasta zona occupada pelo filão.

Vimos nesta cidade o sr. dr. Sousa Refoios, que se encontra a banhos em Espinho, e o sr. dr. Franqueira, da Louzã.

car luvas para o fazer voltar, com a minha franqueza habitual de soldado. Vae e espera. Não o largarei sem motivo mais serio.

Argouges, quanto mais pensava, mais perturbado ficava com a sahida rapida do sr. de Villy. Talvez tivesse sido um pouco secco com aquelle homem excellente, e não queria ser accusado de tanta inconveniencia como ingratião.

Desceu para o procurar e mitigar com desculpas affectuosas o mal que podia fazer-lhe, sem todavia mudar da sua primeira decisão. Emmanuel caiu assim nos braços de Lambrune, que abria effectivamente os braços.

— Ah! Com os diabos! Já é tempo de conversarmos!

Emmanuel para quem o encontro era pelo menos desagradavel, ficou bastante frio, deante daquelle expansão.

— Meu caro Argouges, continuou Lambrune, já lhe disse, creio, que era seu amigo e amigo dedicado.

— Obrigado, coronel.

— Mas as palavras para mim, meu caro, não são nada; tenho o habito de provar o que digo. Deixa-me faze-lo agora?

— Com todo o gosto, disse Emmanuel com um leve sorriso de desconfiança. Presentia o ataque e cahia em guarda, segundo a expressão de sa-

de armas.

Quem te manda a ti...

A propósito do descarrilamento dum wagon, que se deu na ponte do caminho de ferro sobre o Mondego, caso por nós narrado no último numero, insere *O Diário*, em telegramma daqui, uma noticia sobre o caso, algo *espicolondrifico*.

Depois de informar que se partiu o freio do motor, declarou, entre outras coisas extraordinárias, aos leitores estarecidos, que o *terrifonds* ficou em péssimo estado!

E diz depois, que as lavadeiras fugiram espavoridas...

Se lhe parece que ellas não haveram de fugir, ao verem o *terrifonds* em péssimo estado.

Até nós fugirmos, e o próprio Candido de Figueiredo, se lesse uma semelhante prosa, era capaz de se julgar em frente dum Herodes das lettras e nunca mais abria bico na secção *Falar e escrever*, do *Diario de Noticias*.

Um telegramma desta cidade para um diário da capital, noticia: — «que foi agarrado um papagaio que andava fugido, e que a policia já o entregou ao dono.»

Jornal que tem tal correspondente está livre duma penhora e... acredita-se.

No próximo dia oito de Outubro abrem as aulas da *Escola Industrial Brotero*, desta cidade.

PUBLICAÇÕES

O Occidente. — Sempre com interesse e novidade o *Occidente* é uma verdadeira illustração portugueza.

As gravuras d'este numero são: retrato do publicista brasileiro, Dr. Rodrigo Octavio Langgaard, de visita a Portugal; As manobras militares do Outomno, El-rei D. Carlos assistindo as manobras da 1.ª divisão; uma avançada da Infantaria; missa Campal no Campo da Santa Cruz, em Vizeu; Setubal; Palmella; O *Lia* vencedor na regata de Leixões Cascaes.

Os artigos são: *Chronica Occidental* de D. João da Camara; As nossas gravuras; Visitas d'El-rei D. João V á Inquisição d'Evora, de Ramos Coelho; De Lisboa a Aldegallega, Pinhal Novo, Setubal e Palmella, por Victor Ribeiro; walsa de Strauss, por Franz Metcologia; Publicações, etc.

ANNUNCIOS

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.

Fôra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

— Estamos sós, continuou o coronel, e, como amigo sincero, não tenho nada a occultar-lhe. Tinha offerecido a minha mão a Mademoiselle de Croisy antes da minha partida...

— O senhor mesmo?

— Em pessoa... E então não recusou.

O golpe tinha acertado. Argouges ficou livido desde a testa até aos labios.

— Quando voltei, continuou Lambrune, a reflexão em que eu a deixára a pedido della não me tinham sido favoraveis. Não acha este addiamento bastante curioso, e esta recusa tardia cheia de ensinamento?

— Não posso dissimular comsigo, ponha o seu pensamento a descoberto. Peço-lh'o!

— Não o advinha? Mademoiselle de Croisy, essa educanda de convento, tinha baterias duplas, carregada, con-

cordo, duma paixão de menina nova que era por o seu lado; mas, emfim, se o senhor não tivesse cahido, era o senhor, que por amizade por mim, me levantaria hoje, assim o creio.

— O coronel dá-me a sua palavra d'honra que acredita nesse duplo jogo?

— Dou-lhe a minha palavra de honra que acredito. Mas é necessario que o senhor possa julgar por si mesmo.

(Continua.)

(48) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXI

Argouges pensava comsigo que talvez Villy soubesse da entrevista do curral e viesse como inimigo, como despota de familia, pae cioso, arrancar-lhe a Mademoiselle de Croisy.

Só a ideia o irritava, e estava quasi a indignar-se, quando Villy continuou:

— Alice esteve á morte, e está ainda doente com algum desgosto mysterioso. Ao aniquilamento succedera o delirio; agora está em prostração, apesar de ter todos os sentidos e se achar com os olhos abertos. O doutor Touzand, a quem nós devemos a vida della, afirma que a noticia duma grande alegria pôde terminar a cura. Tenho sido sempre discreto contigo, Emmanuel, não deves ter difficuldades em reconhecer-lo, essa alegria, creio eu, que só tu lh'a pôdes dar. Sobrinho, queres fallar a tua prima no teu proximo casamento?

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estatística dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

<p>Instrução primaria (2.º grau)</p> <p>D. Idalina dos S. Pereira, 13 v. D. Maria de N. Serra (D.) 15 v. Abel Adelino de Sá, 11 v. Arcadio A. da F. Vasco, 14 v. Daniel Guedes dos Santos, 10 v. Estevão A. d'Oliveira, 14 v. Eugenio Sanches da Gama (D.) 16 v. Gualter Ribeiro Alves (D.) 15 v. Hamilton G. de Figueiredo, 12 v. Jayme dos S. Pereira (D.) 15 v. José Maria dos Santos, 14 v. José d'A. Pereira Frazão, 10 v. José Ferreira Cabrita, 12 v. José Simões Cortez (D.) 15 v. Pedro Vasques, 14 v. Raul M. Simões Dias, 10 v. Raymundo Jorge Coimbra (int.) 14 v.</p> <p>Instrução secundaria</p> <p><i>Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame</i></p> <p>Da admissão á 2.ª classe (INTERNOS)</p> <p>Eurico D. Barroso Tierno (7 BB.) Januario Cavalheiro (D. 5 MB. MB. e 2 BB.) Roberto A. Canellas (3 BB. e 4 SS.) (EXTERNOS)</p> <p>João M. Ladeiro (5 BB. e 2 SS.) João R. da Silva Couto (5 BB. e 2 SS.) Julio C. de S. Refoios (2 MB. MB. e 5 BB.)</p> <p>Da admissão á 3.ª classe (INTERNO)</p> <p>Jeronymo M. de Lacerda (2 MB. MB. e 6 BB.) (EXTERNOS)</p> <p>Cesar d'A. Fontes (6 BB. e 2 SS.) Eduardo Cardoso de F. (6 SS. e 2 MM.)</p> <p>Da admissão á 4.ª classe (INTERNO)</p> <p>Humberto F. Costa Carvalho (1 B. e 8 SS.) (EXTERNO)</p> <p>Americo Vianna de L. (2 BB. e 7 SS.)</p> <p>Da admissão á 5.ª classe (INTERNO)</p> <p>Adelino B. de Carvalho (9 SS.) Alfredo M. Esteves (7 SS. e 2 MM.) José A. M. Barbosa (7 SS. e 2 MM.)</p> <p>Da sahida do curso geral (INTERNO)</p> <p>Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB. e 7 SS.) (EXTERNOS)</p> <p>Adelino S. de Carvalho (3 BB. e 6 SS.) Alvaro M. Machado (3 BB. e 6 SS.) Antonio A. V. Raposo (1 B. e 8 SS.)</p>	<p>Ismael de Sá C. Sampaio (n'outro lyceu.) Luiz Mendes (9 SS.)</p> <p><i>Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram pela media</i></p> <p>Para a 2.ª classe (INTERNOS)</p> <p>Antonio E. da Costa Agria. Carlos A. d'Oliveira Esteves. Eduardo de Queiroz Godinho. Henrique Fernandes Ruas (Distinoto.) João de Menezes Fernandes Costa. D. Pedro de Castro.</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Mario E. da Silva Cardoso. Armando R. de Castro (Singular.)</p> <p>Para a 4.ª classe (INTERNO)</p> <p>Belarmino Ribeiro do Amaral.</p> <p>Para a 5.ª classe (INTERNOS)</p> <p>José de Seica Ferrer. José Antunes d'Oliveira.</p> <p>(EXTERNOS)</p> <p>Antonio Mendes Junior. Carlos A. Falcão (Singular.)</p> <p><i>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que passaram pela media</i></p> <p>Para a 2.ª classe</p> <p>Alberto Barreto de Carvalho. Antonio Bebiano Correia. Antonio d'Oliveira Zuquet. Armando de Freitas Cortezão.</p> <p>Para a 3.ª classe</p> <p>Alfredo da Silva Lopes. Jorge da Cruz Jorge. José Ribeiro Telles.</p> <p>Para a 4.ª classe</p> <p>Joaquim Pereira Machado. Julio da Silva Lopes.</p> <p>Para a 7.ª classe</p> <p>Adelino da Silva Lopes. Evaristo Pessoa Jorge.</p> <p><i>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que fizeram exame</i></p> <p>De passagem á 3.ª classe</p> <p>Mario Serrão Burguet.</p> <p>De passagem á 4.ª classe</p> <p>Antonio H. Cardoso Norte.</p> <p>De sahida do curso geral</p> <p>Amavel Jardim Grange.</p> <p>De passagem á 7.ª classe</p> <p>Francisco Ribeiro Telles.</p>
---	--

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.
Coimbra, Collegio de S. Pedro — Setembro de 1902.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celeiro ou para qualquer associação.
Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Em todas as localidades nós procuramos pessoas que queiram arranjar rendimentos supplementares pela venda d'um artigo de collocação facil.
Offerta sob h. 687, a HEINR. EISLER, Hamburgo.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Paris em Coimbra

NOVA ALFAIATARIA

J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestre da casa

Affonso de Barros

Este já bem conhecido alfaiate com prou em Lisboa tudo o que ha de novidade em fazendas para a proxima estação, que vende por preços que nenhuma outra casa pôde imitar, pelos encargos que tem com os contra-mestres.

Em elegancia e gosto é escusado o reclame, porque já é conhecido de todos os que se sabem vestir.

ESTRADA DA BEIRA (Junto ao Gymnasio)

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 23700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 23400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis
Ilhas adjacentes, 32000

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Malo — COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, uriveiros, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 736

COIMBRA — Domingo, 28 de Setembro de 1902

8.º ANNO

A ESTÁTUA

A terra de Portugal, tantas vezes victoriosa e enaltecida, cuja fama aventureira, impregnada de todo o mysticismo do génio peninsular, corria saudosamente de bôcca em bôcca, á luz fulgurante das batalhas, e na amenidade dos velhos serões reaes em que os moços aprendiam dos velhos a sciência de lutar e o amor de vencer, a terra de Portugal, de céu purissimo, de claro sol, de claro luar, aonde as mulheres sam meigas e amorosas e os homens poetas e heroes desde o berço, a terra de Portugal, tam florida e tam preciosa como nenhuma, tam alta e tam nobre entre as primeiras, tem galopado numa derrocada pavorosa, como um baque surdo de água sobre o mar, como uma montanha erguida ha 700 annos e que na queda escurecesse a luz maior e intangível do sol.

Mas não se erguem braços athleticos de apóstolos e de luctadores que despedacem as raizes da arvore do mal, que revolvam a terra inteira, grão a grão, de sol a sol, plantando nova semente vigorosa e sã, regando-a com o sangue do seu corpo, cavando fundo, até retalhar todo o podre, para que a terra seja florida como d'antes, forte e valorosa como nunca.

Os grandes homens, que hoje dominam na terra de Portugal, os grandes dêste reino desprezado, que vive na má lingua das outras nações, abaixando-se a todos os insultos, estendendo a cara a todos os escarros, os grandes homens, felizes, ricos, imbecis e maus, têm um soberano gesto de desdem, uma torpe visagem de tédio, para a agonia do povo, que no egoísmo do nosso amor pela pátria, queriamos elevar, o mais alto no mundo.

A imbecilidade da grande gente portugêsa architecta festas espantosas e ridiculas, com réclames nos jornaes de grande monta, faz ella a consagração dos nossos heroes, que repouzam na morte, gloriosos e calmos, manda erigir estátuas magnificas, inaugura-as e apregoua-as perante o mundo com a mesma importância com que preside ás corridas do sport em Cintra ou em Cascaes, com o mesmo ar apromorado e superior com que marca as quadrilhas, nas reuniões solemnes.

Fallam da tragédia portugêsa no Oriente, com certa pompa heráldica. Sabem que Affonso d'Albuquerque foi governador da India, arvoraram-no em heroe, elle que nunca deixára de o ser, ha tantos annos já, e viciados da megalomania, da mania da grandeza, um dos peores agentes pathológicos de que enferma a sociedade portugêsa, os grandes do reino decretaram a estátua olímpica e maravilhosa que ha de consagrar o génio do terrível conquistador.

Mas os senhores sabem decerto que em 1503 Affonso d'Albuquerque fôra governador para a India, «que do tempo do seu governo datam as melhores conquistas: Gôa, todo o Malabar, Ceylão, as ilhas

de Sonda, Ormuz, a península de Malaca, além da qual, pelos reinos de Pegú e Ceylão, tributários, o império portugêse se estendia até ás fronteiras da China.»

Sabem que o rei da Pérsia, suserano de Ormuz, mandou pedir o tributo ao portugêse; e este mostrou aos embaixadores uma pilha de granadas e de feixes de espadas, respondendo lhes «— nesta moeda paga el-rei de Portugal os seus tributos.»

Mas vós todos, gente nobre e grande, sabeis que Affonso d'Albuquerque, o maior dos conquistadores, pensou dominar o Egypto para tomar posse de Suez e poder d'ali dominar o mar Roxo, para dar um golpe mortal em Meca, a Jerusalem do islamita; e nêsse propósito imaginára desviar o curso do Nilo nas suas nascentes ethiópicas. Isto vem nas chônicas antigas, gloriosas e altivas que contam os grandes feitos portentosos e sublimes, isto vem nos livros de Oliveira Martins, o nosso grande historiadôr moderno.

Mas todos aquêlles que figuram no caso da estátua, apóstolos do culto do osso, formam a tara degenerada, fraca e inútil, que em todo o tempo ha de existir, que deixou morrer miseravelmente o génio de Camões, que condemnou a honestidade de Pedro d'Alfarrobeira, que discutiu ainda ultimamente a consagração de Garret, de Anthero e de João de Deus, na ignorância do que sejam os grandes homens, conquistadores valorosos ou poetas sublimes.

A estátua tem o valor altissimo do exemplo, perante aquêlles que pelo valor da sua fé e pela energia da sua vontade pôdem aspirar á pratica de altas virtudes e nobilissimos feitos.

Parque não basta a admiração e o culto pela heroicidade do passado, é sobretudo indispensavel o amor pela religião do futuro e pelo triumpho no presente.

Mas o levantamento da estátua do grande Affonso d'Albuquerque na nossa situação moral, desgraçada e pernicioso, sem a regeneração dum bom exemplo, nem a utilidade duma sã doutrina, dá perante o mundo uma prova imbecil da nossa vaidade, da nossa incapacidade phísica e da nossa idiotice mental.

Convençam-se disto, os senhores, os grandes do reino, que esperam alcançar a glória, agarrados ao estribo do carro olímpico, que vão com os heroes para o pais doirado da Victória.

Mobilia nova

Os senhores deputados da nação portugêsa vam ter cadeiras novas, compradas em Inglaterra. A carpintaria nacional é insufficiente para os paes da patria.

Em compensação, o hemorrhoïdal chronico do conselheirismo sisudo vae ter cura radical.

Porque a mobilia nova ha de aguentar melhor o peso bruto.

Falleceu o sr. Silviano Brandão, vice-presidente da república do Brazil.

VALSA TRISTE

El-Rei sae a passeio. El-Rei vae correr mundo em longas viagens diplomaticas que hãm de restabelecer o nosso credito abalado e a nossa dignidade nacional, perante o extranjeiro. El-rei é agora a mimosa flôr que symbolisa a esperança da patria. El-Rei é mais gordo, mais feliz e mais heroe agora do que nunca.

Nós applaudimos a valsa da despedida. Por causa do nosso fraco pela muzica.

Ao voltar El-Rei ha de contar coisas maravilhosas...

Nessas viagens
Sulcando os mares

E as bandas regimentaes ham de soprar doridamente o hymno e os politicos intelligentes do Popular, da Tarde, do Novidades ham de applaudir, delirantes. Tudo isto parece enredo dos Sinos de Corneville.

Foi justo ha dias o casamento do nosso querido companheiro e amigo, dr. Costa Ferreira, talentoso licenciado em philosophia e terceiranista de medicina, com a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Pimenta, virtuosa e gentil filha do ex.^{mo} sr. António Maria Pimenta, digno director dos correios, deste districto.

Sempre se realisa uma corrida de automóveis, cujo trajecto será pela Figueira, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaca, Caldas, Corregado, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, estrada militar, Lumiar e Campo Grande.

Haverá seis premios, e a corrida terá effeito a 26 de Outubro próximo.

Noticias da Corte

Sua Magestade a rainha D. Maria Pia chegou, no dia 23, á tarde, a Nice, ida de Aix-les-Bains.

Nas Caldas da Rainha realiso-se, com a assistencia de Suas Altezas, na quarta feira, a inauguração do Theatro Pinheiro Chagas.

Não havia um unico bilhete. Depois effectuaram-se regatas no largo, partidas de law-tennis no parque, illuminações, vistosos fogos de artificios, musicas militares, etc., etc.

Sua Magestade el-rei vae para Paris, no proximo dia 16 de Outubro, demorando-se um mez.

De Paris seguirá para Londres, a cumprimentar o rei Eduardo.

Em Gouveia foram espingardeados os grevistas indefezos, que reclamavam um pequeno augmento de salario, para comprarem pão para si e suas familias, tendo caido dois varados pelas balas, sfóra numerosos feridos.

COMO SE ARRANJAM MANIFESTAÇÕES

Data já de ha muito tempo a organização de manifestações espontaneas, para honrar os chefes do estado ou algum figurão altamente collocado.

E' portanto velha a praxe, mas o que é novinho em folha é o descaramento com que presentemente se procede.

Antigamente procurava-se guardar es conveniencias, cobrir com uma espécie de véu, a forma de apresentar, nos momentos opportunos, a burocracia e a militancia. Davam-se ordens, á surdina, mandavam-se fazer pedidos por terceiras pessoas, e aos recalitrantes dirigiam-se lhes ameaças indirectas.

E as manifestações e os beija-mãos reaes eram larga e numerosamente con-

corridos.

Hoje em dia essa especie de pudor desapareceu.

As ordens sam claras, dá-se-lhes larga publicidade e caracter official, sendo a comparencia portanto mais um dever, que tem de ser cumprido, e ai daquelle, ou daquelles, que faltarem, sem motivo poderoso, ou se recusarem a cumpri-las.

Não ha lei, que auctoreze tal abuso; não ha, ao menos, um sentimento de vergonha, ou de impostura, que leve os aulicos da realêsa a cobrirem as apparencias.

O escândalo faz-se ás escancaradas e vai tomando fóros de direito e dever, que deve repugnar, não só aos que sam obrigados, pela sua posição, a cumprir ordens contrárias á sua dignidade, mas aos próprios adeptos sinceros e amantes da actual ordem de instituições, pelo desprestigio e odioso, que acarretam contra aquelles que sam a causa, ainda que indirecta, dellas se darem.

Para os leitores avaliarem devidamente a justiça das nossas observações, publicámos em seguida as determinações que, para uns cumprimentos ás majestades pelo seu anniversario, foram expedidas por ordem do general Craveiro Lopes, commandante da primeira divizão.

1.º — Que os srs. generaes e mais officiaes subordinadas a este quartel general, que não estiverem de serviço, estejam ás 2 horas da tarde do dia 28, no Paço da Ajuda, para cumprimentarem suas majestades.

2.º — Que a formação do cortejo seja a seguinte: Pessoal do quartel general da divisão; inspecção dos serviços de engenharia, de artilharia, dos telegraphos e de saude; secção de fiscalisação da administração militar; tribunaes militares e casa de reclusão; officiaes em disponibilidade por ordem de armas e n'estas por ordem de gradações e antiguidades; regimentos de engenharia, artilharia 1, grupo de artilharia de guarnição n.º 4 e grupo de baterias a cavallo; quartel general da 4.ª brigada de cavallaria e respectivos regimentos; quartel general da 1.ª brigada de infantaria, batalhão de caçadores da rainha, regimentos de infantaria 2 e de reserva n.º 1 e 2; quartel general da 2.ª brigada de infantaria, batalhões de caçadores d'el rei, regimentos de infantaria 5 e 16 e de reserva; companhias de saude, de subsistencia e de equipagens; regimento de infantaria 1.

3.º — Que o regimento n.º 1 de infantaria da rainha, na sua maxima força disponivel, esteja pela 1 hora da tarde do mesmo dia, formado junto do referido paço, como guarda de honra.

4.º — Que todas as bandas regimoniaes dos corpos da guarnição estejam ás 2 horas da tarde no vestibulo d'aquelle paço, para tocar durante a recepção.

Leram?

Pois é assim mesmo que presentemente se procede.

Não se consultam vontades, não se espera pela demonstração espontânea de sympathias; dam-se ordens terminantes a quem não pode deixar de as cumprir, e assim se arranjam luzidos cortejos, numerosas manifestações, corridos beija-mãos, mais falsos do que a consciencia de quem os organizou.

Assim procuram enganar os monarchas, aquelles que já não enganam ninguém, por as suas artimanhas serem de ha muito conhecidas e desprezadas.

Tudo vai decaindo e se falsifica, nesta boa terra de Portugal.

Já os reis, para terem quem lhes beije as mãos, quem os comprimente, necessitam de comparsaria obrigada.

Pobres monarchas, infeliz povo.

Questões hospitalares

Ainda se não desvaneceu a funda impressão, que causou em Coimbra, a brutal e covarde aggressão praticada pelo medico Rozette na pessoa do director politico dêste jornal, um dos homens mais respeitáveis, pelo seu talento e pelas suas robres qualidades, que existe nesta cidade.

E a impressão é tanto mais funda, quanto mais illustradas sam as pessoas que a sentem, pois melhor avaliam quanto ha de baixo e miseravel no acto praticado por um homem na força da vida e armado, para com um ente inerte, quasi invalido, e que não costuma envolver-se em desordens de brigões de feira.

O motivo, que levou o medico Rozette a commetter o insolito e vergonhoso attentado, cobre de opprobrio quem, sendo chamado a campo para vir defender-se de accusações, que dizem respeito aos seus conhecimentos profissionaes e que lhe podessem tocar como membro da trindade do Posto Médico Amante, Rozette & Gonçalves, — em lugar de provar pela imprensa a sem razão das accusações, defender-se, emfim, lança mão dos meios usados pelos carreções do Caes e mariolões de esquina, para fazerem valer as suas opinões e abafar os murmúrios contra os seus actos incorrectos.

Pois semelhantes meios só produzem resultados contraproducentes, e, se antes da aggressão haveria quem ainda duvidasse da veracidade das asserções feitas na imprensa, agora todos acreditam nellas.

E' que, quem tem razão e meios ao seu alcance para provar a falsidade das accusações que lhe assacarem, demonstra-o, e, se em lugar de o fazer se vale da aggressão miseravel, procurando assim abafar a voz de quem o accusa, demonstra cabalmente que se sente culpado, que não tem defeza possivel.

Portanto o vergonhoso acto praticado pelo medico Rozette resume-se no seguinte: covardia e confissão.

Cobardia, por atacar brutalmente, quem não se podia defender; confissão, por que não se livrando das accusações que lhe possam tocar como sócio da trindade médica, confessa assim, indirectamente, que sam verdadeiras.

Rasões dadas por meio da bengalada, não desfazem accusações feitas por meio da imprensa.

Aggressões covardes, não honram nunca quem as pratica.

Mas sempre foi assim.

E' tocar na arca santa das vaidades e dos interesses, por mais justa que seja a causa, e ver-se ha o visado romper em excessos de toda a espécie.

Diz-se correntemente: pique-se um russo e apparecerá logo o cossaco; accuse-se um rústico diplomado e apparecerá logo um labrego.

Dirigem-se lhes de luva branca, e respondem com o chinguisso.

Cada qual dá o que tem.

Mas, quem dá assim uma pública demonstração da sua incapacidade moral, e da sua valentia, para com quem não podia defender-se, necessita dum correctivo e correctivo serio.

E' o que já lhe começou a ser dado por quem o conhece de laranja.

E continuará; pois com o seu covarde procedimento, só fez irritar a questão, fazendo-a tomar um caracter agudo que não tinha. Já a sabedoria das nações diz, que quem semcia ventos colhe tempestades.

O medico Rosette, julgando-se agravado como profissional, respondeu como um rústico sertanejo o faria a qualquer companheiro de tarima de quem tivesse agravos.

E' extraordinário, é vergonhoso, porém é verdadeiro.

Mas...

Por hoje basta, pois nem aqui está

quem tomou a seu cargo o escrever a secção cujo título encima este escripto, nem mesmo quem hoje empunha a pena para publicar este simples desabafo, está com a necessária quietude de espirito para tratar tam melindroso assumpto.

Já saíram a campo dois dos parceiros ferozes, como gladiadores.
Salte agora o terceiro.
E o espectáculo ficará assim completo.

Instrução Primária

Pela nova organização de ensino primário, foi o país dividido em três grandes circumscripções, com sédes em Lisboa, Coimbra e Porto, que se subdividem em círculos escolares.

A circumscripção, de Coimbra, que é a segunda, ficou assim composta:

Séde em Aveiro: os de Agueda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga e Vagos.

Séde na Anadia: os da Anadia, Oliveira do Bairro, Mealhada, Cantanhede, Mira, Oliveira do Hospital e Taboa.

Séde em Oliveira de Azemeis: os de Arouca, Castello de Paiva, Espinho, Feira, Maceira de Cambra, Oliveira de Azemeis e Ovar.

Séde em Castello Branco: os de Castello Branco, Certã, Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Villa de Rei e Villa Velha de Rodam.

Séde na Covilhã: os de Belmonte, Covilhã, Fundão e Penamacor.

Séde em Arganil: os de Arganil, Gões, Louzã, Miranda do Corvo, Pampilhosa, Penacova, Póiares, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos.

Séde em Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Penella, Soure e Pontal.

Séde em Ceia: os de Ceia, Fornos de Algodres e Gouveia.

Séde na Guarda: os da Guarda, Manteigas e Sabugal.

Séde em Trancoso: os de Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Pinhel e Trancoso.

Séde em Villa Nova de Fozcoã: os de Almeida, Figueira de Castello Rodrigo, Meda e Villa Nova de Fozcoã.

Séde em Leiria: os de Alcobaca, Alvaizere, Ancião, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Obidos, Pederneira, Peniche e Porto de Mez.

Séde em Lamego: os de Armamar, Lamego, Rezende, Sinfaes e Tarouca.

Séde em Moimenta da Beira: os de Moimenta da Beira, Penedono, S. João da Pesqueira, Sernancelhe e Taboão.

Séde em S. Pedro do Sul: os de Castre Daire, Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Sattam, Villa Nova de Paiva e Vouzella.

Séde em Tondella: os de Carregal, Mortago, Nellas, Santa Comba Dão e Tondella.

Séde em Vizeu: os de Mangualde, Penalva do Castello e Vizeu.

Já foram nomeados, para alguns dos círculos escolares, desta circumscripção, os seguintes subinspectores:

Círculo de Anadia, José Augusto dos Santos; de Aveiro, Bento José da Costa; de Castello Branco, Antonio Guilherme de Saldanha e Albuquerque; de Arganil, José Maria Dantas de Sousa Baracho; da Figueira da Foz, Alfredo Augusto Martins; da Guarda, João Francisco Gonçalves; de Trancoso, Albino de Moraes Ferreira; de Lamego, José Lopes de Araújo; de Moimenta da Beira, Antonio de Carvalho Mourão; de S. Pedro do Sul, Antonio Cardoso Pinto.

Para a secretaria fizeram-se as seguintes nomeações:

Secretario, bacharel Manuel Duarte Areosa; amanuenses, Ricardo Diniz de Carvalho e Domingos Alves da Cunha; continuo, José Bento Correia.

Em commissão — Amanuense, Honorato Arthur Pires da Silva Santos e Joaquim de Oliveira Baptista.

A folha official publicou ontem o regulamento da Procuradoria de Negócios Universitários, que só pode ser exercida pela agência da Sociedade Philantropica de Coimbra.

O Conselho Superior de Obras Públicas, em sessão de quinta feira, examinou o pedido de construção duma estrada que ligue Santo António dos Olivais com a Casa do Sal e o Promotor.

Da praia da Nazareth regressou a esta cidade o nosso estimado assignante sr. Francisco de Salles Ferreira Pires Dinis.

A minha architectura

Raul Lino

27—IX—902.

No sud express de ante-ontem, chegou a esta cidade o architecto Raul Lino, artista de mérito e rapaz muito sympathico, que eu tive o prazer de conhecer pessoalmente, e que, com mais um amigo meu, acompanhei num pequeno passeio pelo bairro de Santa Cruz, onde brevemente se levantaram algumas construcções delineadas por aquelle novo architecto.

Encaixados num caleche, sob um sol abrazador, ai pela i hora, passámos pela Avenida, e mostrámos-lhe primeiro que as nossas bellezas architectónicas, aquella galeria de monstrosinhos, que os honestos, mas pouco artistas, mestres de obras, cá da terra, e mais alguns, têm ido poisando por esse bairro de Santa Cruz fóra.

Apresentámos-lhe aquelle mostrenço da Padaria militar, sellado na frontaria, como todas as coisas, e fizemo lo admirar aquelle caprichosinho ingénua e ridiculo, de uma casolita de boneca, feita de tijolo, e encarpitada na chaminé da mesma padaria.

Mostrámos-lhe depois a pequena cartomagem da casa de bombeiros e a boceta — Theatro, barriguda e atarracada, como o Santos Lucas, e, por fim, aos poucos, fomos-lhe apontando aquellas frontarias chatas, em rectangulo, com janellas em rectangulo, e portas em rectangulo, monótonas variações sobre o mesmo thema, — o rectangulo, ou então construcções estylo cartão de visita, como espiritualmente lhes chama um amigo nosso.

Olhar de alguma consideração receu nos apenas uma casa, que fica quasi ao meio da rua, e que é a melhor casinha do sitio.

Ao chegar ao largo, fallámos-lhe desta nossa geral e exaggerada preocupação das frontarias, e do absoluto desprezo das fachadas lateraes, justificado, provavelmente, por uma razão análoga á que podem apresentar os sujeitos que não cuidam da roupa branca, porque ella se não vê.

Para confirmar as nossas maldizencias, apresentámos-lhe uma das fachadas dum grande edificio, pintado de côr de rosa, na frente, e de branco, nos lados, onde, aos zig-zags, corria a bicha amarellada do canno das latrinas, e onde apenas se abriam umas estreitas frestas.

Mais para cima, defrontámos com uns exemplares curiosos, calculados sobre especimenes extranjeiros, e alem delles, alguns edificios achalézados, que seriam mais bem cabidos numa praia, ou no campo, e que, provavelmente, foram construidos na ideia de que a cidade não chegaria até alli.

Sou má lingua, e não percebo nada disto. Sou o que quiserem; mas deixem-me fallar.

Eu sempre embirrei com esta mania de pôr chalets numa rua urbana, com est'outra de trazerem para o seio do nosso clima ameno, edificios carancudos dos paes frios, com telhados de lousa, empinados por causa das neves, como, por exemplo, succede num edificio que conheço na rua Gonçalo Christovam, no Porto, e por último com estas outras manias dos castelinhos abrazilairados, e dos palacetes ro-có-cós.

Eu quero que a casa diga com o clima e com o morador.

Ver um castello no meio dum jardim, e avistar-lhe, nos minaretes, os calções e as fraldas dos meninos a enxugar, embirrio.

Ver um brutamontes, mettido num destes edificiosinhos, caixas de bonbons, que a França nos tem mandado, estragando com as botifarras, o encerrado do *parquet*, ou arrotando, em mangas de camisa, os gazes do jantar na sua varanda janota, embirrio.

Ver estas casas burgueza, pretenciosas, com ornamentações de mausoleu, embirrio e embirrarei.

Quero luz, quero limpeza, quero hygiene. Concorde em que as janellas sejam bem rasgadas, os quartos amplos, as estrebrias em pavilhões affastados, as latrinas isoladas e as cosinhas á parte. Mas não quero que se façam casas como quem faz caixotes.

Não precisamos sómente de satisfazer as necessidades do corpo; temos tambem as do espirito.

Mettam-me numa sala grande, bem aquecida, mas com pouca mobilia, e eu sinto frio.

Ponham-me numa casa de jantar, de aspecto severo e pesado, e eu como contrafeito, e como menos.

Mostrem-me uma repariga bonita, numa janella banal e chata, e até me parece menos bonita; falta-lhe a moldura.

Mas se, pelo contrário, respeitarem o pitoresco, tenho outro gozo, satisfação outras necessidades.

Subir, por exemplo, uma destas escadas, que correm por fóra do edificio, e que tantas tenho visto pelo Minho, e ver, lá em cima, sob o alpendre, e á porta, o dono da casa a receber-nos, dá-me uma bella impressão de hospitalidade e de franqueza, que é muito nossa caracteristica.

Ver num edificio qualquer coisa de novo, de original, a nossa telha, ou os nossos azulejos, arreiga-me mais o amor da terra.

Pôr na minha caza qualquer coisa de pessoal, e que me encha de conforto a própria vista, acho necessário. E ver o alegre, morar numa casa alegre, e ter uma casa branca, com persianas, á beira-mar, num céu muito azul, e em dias de sol, acho bello. E levo-me tanto por estas coisas, que até me invejo com a fóra da chaminé do telhado, e com a direcção que o fumo ha de tomar, á tarde, quando eu vier do meu passeio, e o vir, ao longe, esfarellando-se, brandamente, pelo ar.

Ora aqui têm porque eu quero que o architecto seja um grande artista. Conheça as regras da construcção, os preceitos da hygiene, a resistencia dos materiaes; saiba a física, a chimica, a geologia e a mechnica, mas seja tambem artista, saiba dar a nota do pitoresco, e comprehender a paysage e o temperamento do individuo, e casar com elle a habitação.

Eu não sei se ha uma casa portuguesa, típica, tradicional; mas sei que ha, nas nossas velhas casas de provincia, qualquer coisa que se irmana com o nosso feito e com a nossa terra.

Numa conversa com um architecto do Porto, meu amigo, e moço de incontestavel talento, lembro-me de ter fallado deste assumpto, da estylização tradicional (eu metto-me em tudo, é vício), e tenho ainda presente a critica que elle fez aos projectos de Raul Lino. Entre outras coisas, dizia elle, que este architecto copiara o ar asymétrico e amontoado que se nota nos nossos velhos edificios de provincia, como sendo um dos caracteristicos da nossa habitação, como o typo a que obedecesse desde principio, a construcção desses edificios.

Não é verdade, dizia elle. O edificio foi passando de paes a filhos, de filhos a netos, e, a pouco e pouco, foram-se construindo novos annexos, á medida que variavam as necessidades da familia, ou iam envelhecendo as construcções da fabrica primitiva. As janellas não têm disposição symétrica, têm várias fóras e estão a várias alturas e em várias posições, porque se foram rasgando em épocas diferentes e foram tomando o feito dessas épocas e a maneira dos novos operários. Não sei o que isto valha, nem quero discutir; mas o que sei dizer, é que é pitoresco e agradável, o aspecto destas habitações.

Diz-se que a casa, que se supõe ser nossa, existe lá fóra, nas habitações da mesma epocha. Concorde; mas imprimimos-lhes ou não lhes imprimimos um cunho nosso? Adaptámos-las ou não?

Não haverá nenhum traço tradicional que convenha aproveitar nas habitações modernas, feitas consoante as novas exigencias da vida e da hygiene? Parece-nos que sim. Ora é tudo isto que faz Raul Lino, o architecto que esteve entre nós. E' artista, e é português.

Ha nelle o que raro se encontra nos nossos architectos. Preocupa-se com a physionomia da região, e com a côr da paysage, e tira partido de tudo que possa dar um ar pitoresco e regional, á sua construcção.

E agora, meus amigos. Terei dicto muita asneira, nesta minha carta; o Quim se cá estivesse talvez me tivesse puxado as orelhas, por castigo, mas, ao menos, fico com a consolção de que disse o que sentia, e que não erre em dizer que Raul Lino, é um artista de alto mérito.

Até breve.

C. F.

Já começaram os trabalhos para a montagem da rede telephonica, que a camara estabelece nesta cidade, em virtude de ter sido dada superiormente a devida auctorização.

Foram admittidos mais 10 orphãos na Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Universidade

Foi publicado no *Diario do Governo* um edital determinando que a abertura da Universidade se verifique no dia 16 de Outubro, com solemnidade religiosa e juramento dos lentes pela fóra prescripta nos estatutos, recitando-se na sala grande dos actos a oração de *Sapientia*.

No dia 17 principiarão os exercicios escolares em todas as facultades.

Nos primeiros 15 dias do mez proceder-se-ha, na secretaria da Universidade, á matricula dos alumnos que houverem requerido para cursar as disciplinas das cinco facultades academicas, matricula que se effectuará, como já noticiámos, nos seguintes dias: — Dia 1, facultade de Theologia; dia 2, 3 e 4, facultade de Direito e cursos annexos; dia 6, facultade de Medicina; dias 7, 8, 9 e 10, facultades de Mathematica e de Philosophia e respectivos cursos.

A assignatura do termo de matricula póde effectuar-se por bastante procurador, porém todos os requerimentos para matriculas devem ser assignados pelos alumnos, com a declaração da filiação paterna, localidade, naturalidade, concelho, districto, etc.

Numa conversa no Montanha.

—Que te parece a falta de solidiedade jornalística, que existe em Coimbra?

—Não te parece um caso demonstrativo da nenhuma comprehensão dos deveres que a canaradagem e a justiça impõem?

—Não tens razão; não houve tal, falta de solidariedade.

—Porque para haver falta de solidariedade, era necessário que houvesse jornalistas, e essa classe é que, em Coimbra, quasi que não existe.

A imprensa aqui é composta de simples curiosos e de bem fraco estófo, por signal.

E dá talvez lhes fosse estampilhada certa circular pomposa a annunciar certo *Pôsto de soccorros*...

Forte, mas quasi que está certo.

Desastre

Na fábrica de moagens dos srs. Areosa & C.ª, em Fóra de Portas, deuse um accidente, na passada quinta-fera, que causou a perda dum braço e várias escoriações ao menor José Simões, que alli trabalhava.

Quando tentava arranjar uma correia do machinismo, foi colhido por ella, ficando com o braço em misero estado e bastante ferido.

E não ficou todo esmagado, por a máchima ter sido parada a tempo.

Foi conduzido em maca para o hospital, onde lhe amputaram o braço e lhe applicaram os devidos pensos nas outras feridas e contusões.

Um infeliz, que no alvorecer da vida ficou inutilizado para emquanto penar por este valle de lagrimas!

Os donos da fabrica prestaram-se a pagar todos os soccorros ao desventurado, dizendo-se que não o abandonaram depois da sua saída do hospital.

E' uma acção noble, que virá desannuiar um pouco o futuro tenebroso que espera o Simões.

Quem soccorre os pobres e os inválidos, empresta a Deus, diz um antigo adágio.

Quem faz mal aos animaes, dá indícios de mau caracter. E' por isso que os officios deste juizo, Tavares e Lopes, deitaram a luvã a Manuel Salvador, da Cioga do Campo, que matou um cidadão da vista baixa á paulada. Sempre ha cada selvagem, cada valentão, por este mundo...

Pelo prelado desta diocese devem ser conferidas ordens do presbytero, no dia 10 do próximo mês.

Pelas 6 horas da manhã de quinta-fera falleceu Rosa da Silva, em Santa Clara, exposta da roda de Braga, pouco depois de dar á luz uma creança do sexo feminino.

A recém-nascida foi internada no hospicio, afim de ali ser creada.

O amante da fallecida, Cassiano Magalhães, tecelão, grevista da Covilhã, encontra-se detido para averiguações.

O cadaver da Rosa foi autopsiado na Morgue, por haver suspeitas de que a morte não fosse natural.

NOSSA TERRA

VIAGEM SENTIMENTAL

Ando burro, prompto. Não atino. Desafinam-me nos miolos a côr, a luz e o som. A' volta duma esquina, hoje de manhã, topei com um mendigo leproso, a cara toda em chaga, que esfregava desesperadamente os olhos piscos, dolorosamente roídos, para entrever na nesga azul do céu, entre a casarria da rua, a luz forte do sol. E o leproso limpou os beiços grossos á costa da mão sujissima e calosa e soprou num velho pifaro o trilo suave de uma melodia triste. Ao lado, tamburitava uma mocinha andrajosa, a compasso, e os garotos á volta mais as mulheres do póvo ouviam, extasiados.

Ora já no domingo, quando eu voltava da praia, encontrí-o, assentado á ilharga de uma rua, rasgando com as unhas no pó, e mordendo os beiços, a cara abrazada, toda a escorrer.

E nisto uma mulher fidalga, toda vestida de branco, cndulando como uma pena, num tastro de perfume luminoso e forte, baixou os lindos olhos rasgados em amendoas, côr da água do mar, e deitou carinhosamente a esmola ao leproso.

As outras mulheres, que regressavam do banho, reparigas novas, felizes e bonitas, sorriam ao de leve, cheias de inveja por aquella linda acção.

Amanheceu o domingo da toirada, cheio de nevoeiro, eu com uma dôr de cabeça pavorosa, da noite mal dormida num hotel manhoso, cama de chão, com um travesseiro cheio de areia e toques de buзина, alte noite, da parte duns cyclistas famosos, que faziam jornada para Tavarede.

Quando cheguei á borda do mar, começava a romper o sol, por entre as nuvens transparentes, que se desfaziam em flocos de filagrana prateada. O mar, levemente picado, tinha um ruido surdo, que echoava nos ouvidos como o canto monótono dum búzio.

A' beira da água, sobre a areia molhada, ao pé do salva vidas, os namorados esperavam, de toalhinha branca sobre o braço, que a noiva voltasse do banho, cabellos defeitosos, empastados no lindo rosto, bôcca descorada da água salgada, olhos avermelhados, faiscentes de volúpia.

Todos os corpos, loiros, brancos, morenos, negros e voluptuosos, de seios turgidos, de seios pequeninos e virginaes, têm a sua maior belleza ao sair da água; em cada linha rythmica e satisfavel do poema da carne ondula, maravilhosamente bello, cheio de saúde e frescura, como um pomar esplendido, coberto de fructos d'oiro, que o sol beija e amadurece. A mulher linda, que conhece a seducção do seu corpo admiravel, que sabe o perigo da tentação peccaminosa da carne, tem uma vaidade em se mostrar, correndo pela areia ágil e forte, como uma cobra voluptuosa, que se torce toda, á luz quente do sol.

As outras, enfesadas, tristes e galantes, têm o pudor original das feias, porque o seio mirrado é incapaz de alimentar os filhos e o esqueleto franzino não lhes promete uma musculatura varonil. E' porisso que ao sair do banho, a desillusão do namorado, que sonhava entre os vestidos roçagantes, cheios do perfume da carne nova, tenra e inviolada, um corpo de mulher gracil e poderoso como um arco de flecha, quando dobra, e o vôo de uma água, quando cae, estraga o namoro ideal das tardes serenas e saudosas em que elle lhe seguia o sulco luminoso, envolto num veu de sonho caricioso e bom.

Cheios de alacridade, outros bandos de mulheres novas, numa revoadã de andorinhas, correm agora para o mar. Outros namorados as espiam cubicosos e felizes. Uma grande onda de areia vem quebrar perto de mim.

Um figurão pansudo salpica-me todo ao passar com a esgruviada da consorte, em gritos pequeninos e repenitados de pardal novo.

Meninos lisboetas miram as minhas botas, admirando a perfeição do sapateiro, que fez uma mais alta do que a outra. Têm olhares de piedade. Muittissimo obrigado. Sacco do monóculo e attraverso impavido, muittissimo satisfeito, com uma grande vontade de almoçar e pouco decidido a ir á tourada.

E com effeito não fui. Passei toda a tarde num jantar intimo, cheio de alegria; vi á volta dos toiros bulhosa e garrida. Segunda feira, ás nove da noite, voltei. O C. F. veio a dormir até á Bemcanta. Perto de Alfaiellas debruçei-me á portinhola.

mirando o azul profundo da noite escura. Passou-se uma ponte. A lua rompeia atraz dum monte esguio, cinzento e calvo.

Complicava-se-me na cabeça uma historia de ladrões, outra de amor, um descarrilamento; um grande incendio no campo deserto, que o meu olhar embaciado avistava na sombra. A paisagem corria, arvores esguias recortavam-se sinistramente na chapa de ferro do comboio, que caminhava a toda a força, banhado pelo claridade do luar amortecido. Montes de pedras rolavam num fragor medonho, ao longe; nos velhos casasa arruinados, bruxuleava uma luz pequenina fumacenta e triste.

Uma voz roufenha gritou: Coimbra. Accordei. Corria uma aragem fria da nevoa que pairava sobre o rio. O Cruzeiro no céu, pisca que pisca, arrebanhava as outras estrellas luminosas e pequeninas.

P. R.

MORTUÁRIA

Depois de prolongado e doloroso sofrimento, finou-se na sexta-feira de manhã, o conhecido e estimado encadernador desta cidade, sr. Alberto Rodrigues Vianna.

Ha muito que se encontrava enfermo, tendo-se os seus males aggravado com uma tentativa de suicidio, a que o levou o estado precario da sua saúde e por desesperrar de se restabelecer.

Na quinta-feira foi acommettido por uma congestão cerebral, que veio pôr cobro aos soffrimentos crucianes do desventurado.

Deixa viuva e filhos em precarias circumstancias, ultimamente já aggravadas pela sua enfermidade.

Alberto Vianna era trabalhador e honesto, duas qualidades para se notarem, hoje que a honestidade e o amor pelo trabalho escasseiam nesta sociedade pervertida e egoista, que só cuida de gozos e satisfação de ruins paixões.

O fallecido foi durante uns poucos de annos correspondente do nosso estimado collega A Vanguarda, professando ideias rasgadamente democraticas.

Associamo-nos do coração á dor que avassala a sua compungida familia, que com a perda do seu chefe tão rude golpe soffreu.

Mulheres de virtude

Por bastantes vezes nos temos insurgido na Resistencia contra a especie de protecção, que as auctoridades parecem dispensar ás chamadas mulheres de virtude, que por aí existem em varias ruas, conforme já indicámos.

Mas as nossas instancias, apesar de justas, não têm sido attendidas devidamente, o que depõe bem pouco em favor de quem tem por dever escutar nos e providenciar.

Pratica-se descaradamente o crime de burla, exerce-se clinica — medicina feiticentral, causadora de graves accidentes, explora-se a boa fé de incautos, e as auctoridades ficam de braços cruzados e deixam correr os mafins.

Ora isto não é serio e muito menos regular.

Sabem-se os locais onde se praticam verdadeiros crimes, aponta-se as criminosas, as victimas reclamam contra as embusteiras que as ludibriaram e nenhuma providencia se tomam para acabar com as causadores dos males!

E não se diga que exaggeramos, pois ha um caso bem recente, que comprova a veracidade das nossas affirmativas.

Referimo-nos á queixa que Jo quim Novaes fez á policia, contra a adivinha Anna do Rego, moradora em Fôra de Portas, que lhe receitou uma mixórdia, que lhe arruinou a saúde, apanhando lhe pela consulta 30 e 120 reis.

A mulher veio preza para a quadra, na quinta feira á tarde, mas foi mandada em liberdade, ficando apenas intimada para comparecer na sexta feira de manhã no commissariado, de policia, donde foi mandada em paz.

Legados

Pela mêsda da Santa Casa da Misericórdia desta cidade já foram concedidas as pensões dos legados Luz Soriano e Miranda Pio, sendo preferidos, entre os concorrentes, para o primeiro, os estudantes de medicina Jacintho Humberto Torres e D. Domitilia de Carvalho, e para o segundo, Custódio Henriques e D. Maria da Glória Pajva.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 27-9-1902.

Embora nos alcunhem de massadores, nem por isso deixaremos de continuar insistindo no caso da repartição de fazenda, a que A Voz da Justiça se referiu.

Colhemos mais informações e por por isso voltaremos a fallar sobre o assumpto.

E' que tem estado aqui o tal escripturário Branco e quem sabe se foi elle, ou alguém por elle, que informou o nosso illustre collega, para o despistar, embulhando a questão, que é importante.

O caso deu-se tal e qual nós o narámos nas correspondências em que temos tratado delle, sendo menos verdadeiro o que se disse em contrário.

Mas, para melhor comprehensão, recapitularemos:

Na repartição de fazenda dêste concelho, hoje a cargo dum distincto funcionario transmontano, no tempo em que era dirigida pelo escripturário Barreiros, o escripturário Branco, protegido e muito querido do escripturário, explorava os contribuintes, forjava cerridões e outra papelada para poder metter a unha á vontade, e não se contentando com fazer taes coisas aos contribuintes desprotegidos, fê-lo ao capitalista sr. Joaquim António Simões, a quem diz ter citado, não sendo a citação assignada por elle — por se ter recusado a fazê-lo.

Disto é que não ha que fugir, por mais voltas que se queira dar á questão e pôr a coberto o empregado prevaricador.

Mas não se julgue que só sabemos de proezas dêste quilate, do tal escripturário, amigo e protegido do escripturário Barreiros. Sabemos de mais, e egualmente graves.

Já no numero passado começámos a levantar um pouco o véu, que encobre outra proeza, commetida por tam inclito varão.

E, se dissermos que sobre o caso poucas mais informações poderíamos fornecer, foi para deixar estender a caça, pois temos elementos sufficientes para precizar os factos.

Se o nosso illustrado collega A Voz da Justiça, apesar da sua boa vontade, não poder colher as informações necessárias, fallaremos então mais claro.

E' que sempre foi de boa tática, não atirar á caça com toda a pólvora e chumbo, para não a matar de vez e não se estar continuamente a repetir as mesmas accusações.

Deve-se ir commentando os casos com novos portmouros, para os tornar mais interessantes.

E' o que faremos.

E' extraordinária a animação que se nota para a tourada de amanha.

Os afficionados andam num verdadeiro frenesi, pois esperam ter amanha um dia cheio de peripécias interessantes e imprevistas.

Na verdade, a tourada é sensacional, e parece estar destinada a deixar renome nos fastos da tauromachia.

Nós, e sem vergonha o confessamos, tambem estamos com curiosidade de assistir ao torneio, para ver se os fidalgos, os toureiros de sangue azul, picam com distincção e arte, os cornúpetos que lhes couber na fauna.

Se no Colyseu se notava uma encheite completa na passada corrida, nesta a concorrência deve ser anormal, havendo comboios a preços bastante reduzidos, o que permitirá aos afficionados de longe, virem assistir á extraordinária festa de caridade.

E chamámos-lhe festa de caridade, porque o producto liquido da corrida reverte em beneficio da Santa Casa da Misericórdia, que tam digna é de ser ajudada, com quaesquer donativos, na sua benemerita missão.

E' que os rendimentos da Santa Casa sam diminutos, e os pobres a socorrer sam muitos.

Apesar de estarmos quasi no fim de Setembro, a animação desta formosa praia parece augmentar em vez de diminuir.

A Figueira está em festa continua, e os seus hospedes certamente levarám daqui inolvidaveis recordações, que os farám esperar com ansiedade novo ensejo para aqui virem passar outra temporada de banhos.

E diga-se o que se disser:

Como a Figueira, Não ha, não ha.

O sarau em beneficio do Real Instituto de Soccorros a naufragos, que se realisou no Peninsular, foi brilhante e extraordinariamente concorrido. Tomou parte o sexteto do Casino Mondego e varias damas e cavalheiros que obsequiosamente se prestaram a coadjuvar o promotor, o sr. João Filipe de Quadros, digno capitão do porto. As ornamentações, que eram brilhantes, foram dirigidas pelo sr. Baldaque da Silva.

COSMOPOLITA.

Nem os feijões escapam!

Noticia O Jornal do Commercio:

«Dizem telegrammas do Porto que á redacção do Jornal de Noticias foi muita gente ver amostras de feijão preto, pintado. Esse feijão distingue com agua. Era pintado, porque o feijão preto, que se exporta em grande quantidade para o Brazil, tem o preço de 1200 réis e mais por alqueire, ao passo que o feijão amarello e verde regula por 800 e 900 réis.

«E andam para ahí os velhos a dizer que já não ha rapazes, nem sangue na guelra, nem estomagos á prova de melancia e lagosta... Pudéramos!»

Até agora não nos consta que fossem presos os tintureiros do saboroso cereal.

Infanticidio?

A povoação de Alcarraque, pertencente á freguesia de Trouxemil, é o local onde se supõe ter-se commetido nada menos que um crime de infanticidio.

Imagine-se o alvoroço que o facto deve ter causado na pacata aldeola, onde as noticias de sensação devem ser tam raras como os taes annos de perdões.

Contemos o facto:

Anna Bandeira, de 34 annos d'idade, é uma mulher casada, mas que não vive com o marido ha uns oito annos, pela simples razão delle estar nas terras de Santa Cruz.

Mas apesar disso, e talvez devido a milagre, começou a apparecer muito volumosa, segredando a visinhança, que ella andava no seu estado interessante.

A Anna negava aos pés juntos, que fossem verdadeiros os ditos da visinhança, mas quando menos se esperava começaram a correr boatos de que ella tinha dado á luz e feito desapparecer o fructo dos seus illicitos amores.

E os boatos tinham razão de ser, conforme o cabo 10 e o guarda 52, da policia desta cidade, tiveram occasião de averiguar.

A Bandeira, andando na segunda feira á lenha num pinhal, deu á luz uma creança do sexo feminino, que trouxe no avental e enterrou numa estremeira.

Allega ella que a creança nasceu morta e que, para se livrar dos ditos da visinhança que podiam ser transmitidos ao homem, para o Brasil, enterrou o pequenino cadaver.

Nasceria a creança morta? Dar-se-ia um crime de infanticidio?

A medicina e a justiça é que esclarecerám o caso, pois o pequenino cada var foi desenterrado e trazido para a morgue, afim de ser autopsiado.

A Anna Bandeira, que se não é uma infanticida é pelo menos uma adulta, está presa, tendo sido detidas para averiguações varias pessoas de Alcarraque e entre ellas uma irmã da supposta criminosa, que se diz ser sua cúmplice.

O factor de 1.ª classe da companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, sr. António Mendonça, levantou um auto, para ser entregue ao poder judicial, contra José Victorino d'Almeida, vendedor de jornaes, que agrediu na estação desta cidade o carregador Antonio Henriques, por este impedir que elle entrasse a porta da estação, quando já tinha sido dado o signal de partida ao comboio n.º 8, correio, e em que pretendia, apesar disso, embarcar.

Juntamente com elle foi tambem feita queixa contra o vigia dos impostos, n.º 29, a quem o preso tinha sido entregue, responsabilizando-se elle pela manutenção da prizão, dando depois fuga ao Victorino.

O vigia arranjou-a bonita e mettu-se numa camisa de onze varas da qual ha de custar a livrar-se.

Creança exposta

Em Taveiro foi exposta, pouco depois da meia noite, de quinta feira, uma creança do sexo femenino, dentro do cesto, ao fundo das escadas do alojamento do chefe da estação, que a entregou ao cuidado de Marianna de Jesus, esposa do agulheiro Luiz Ferreira.

A creancinha foi conduzida para esta cidade, na sexta feira de manhã, e apreentada no commissariado, donde a enviaram para o hospicio.

A recém-nascida, pois a pequenina exposta pouco tempo tem de existencia, estava embrulhada nuns pannos e com um rolhão de assucar na bocca, para não chorar.

Supõe-se que os auctores do abandono da creancinha, sejam um homem e uma mulher, que tiraram bilhetes para Taveiro, na estação nova desta cidade, no comboio da meia noite, e que depois desapareceram.

A policia procede a averiguações. Seria o abandono levado a cabo para esconder uma falta? Seria feito com o fim de se desfazerem dum ente a mais na familia, levados a isso pela miseria? Seria apenas por malvadez?

Em qualquer dos casos, uns mais graves do que outros, mas sempre criminosos, a exposição duma creança é um delicto pelo qual os seus auctores responderám perante a justiça, se chegarem a ser descobertos.

Queixa-se nos o sr. Silverio Couceiro, de Tenugal, de que sendo forçado a satisfazer uma necessidade urgente, em virtude duma molestia de bexiga de que soffre ha muito, foi multado por um guarda e como não satisfizesse a multa foi conduzido ao commissariado, onde o sr. commissario depois de ouvir as razões apresentadas pelo sr. Silverio, annulou a multa e mandou-o em paz.

E' de notar que o local, onde se deu a contravenção, se encontrava cheio de materias fécaes e verdadeiramente immundo.

A camara lembramos a urgencia de mandar proceder á limpeza do tal canto, que fica quasi em frente da 2.ª esquadra e que, além de ser repugnante á vista, é contrario á decencia e aos mais rudimentares preceitos da hygiene.

Coimbra

Deve sahir do prelo, nos fins do proximo mez, um poema historico, com o titulo Coimboa, de que é auctor o sr. Mario Monteiro e editora a Livraria França Amado.

O poema descreve Coimbra desde a sua fundação até aos modernos tempos, trazendo na capa uma bella gravura, desenho de Alvaro de Lemos.

No Lyceu de Coimbra matricularam-se: 1.ª classe, 78; 2.ª, 62; 3.ª, 76; 4.ª, 27; 5.ª, 41; 6.ª, 64; 7.ª, 49.

Nalgumas das classes tera de haver desdobramento, em consequencia do grande numero de alumnos matriculados.

Na sexta feira, de tarde, um tal José Maria, da Rocha Nova, estando a medir estrume, na montureira, á Casa do Sal, desaveio-se com o empregado da camara, Garcia, tentando agredir-lo. Foi participado o caso para a Camara, seguindo para alli, no break, o vereador sr. Nazareth e o chete dos zeladores sr. Germano Antunes, sendo este cuspidado da almofada, em consequencia da grande velocidade do carro, soffrendo uma entorse num pé. Quando chegaram á montureira, já o José Maria se tinha pôsto a andar.

Mercado

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

- Milho branco..... 360
- » amarello..... 340
- Trigo tremez..... 700
- » de Celorico..... 600
- Feijão vermelho..... 660
- » branco, grão..... 680
- » » meúdo..... 600
- » rajado..... 420
- » frade..... 560
- Grão de bico, grão..... 700
- » » meúdo..... 600
- Cevada..... 260
- Centeio..... 380
- Favas..... 460
- Batata, 15 kilos..... 260
- Tremoço (20 litros)..... 460
- Ovos, duzia..... 180

Provas para a frente Quem soffrer, que leia

Cura inesperada de duas meninas

A prova irrefutavel da eficacia d'um medicamento é o tributo diario de numerosos casos de curas. São as pilulas Pink, sem contradicção, o remedio que leva á apreciação do publico o maior numero de factos, e ainda assim os preparadores d'esse perfeito regenerador do sangue veem-se obrigados a seleccionar os attestados, que quotidianamente recebem, sem o que teriam forçosamente que abarcar todos os dias as paginas inteiras do jornal. Um caso de veras interessante, é o que nos manifestou o Ill.º Sr. Joaquim Mendes, de Gaya-Raza, a Mafamude, na carta seguinte:

«Minhas filhas, Maria da Gloria Mendes Ferreira e Amelia Mendes Ferreira, uma de 17, outra de 16 annos, soffriam já ha muito tempo d'anemia, que as enfraquecia e esfalava a tal ponto, que a mais nova fora tida irremediavelmente por desenganada.

Apezar de varios medicamentos, nada de resultado, e a doenca lá ia continuando com os seus estragos. Léra a miudo nos jornaes annuncios de curas maravilhosas devidas ás pilulas Pink, mas, francamente o digo, não acreditava de todo n'essas curas e estava cansado de comprar tantos remedios. Pessoa d'amizade disse-me então que, se minhas filhas tomassem pilulas Pink, recuperariam certamente a saúde perdida, visto ter ella a prova d'isso em si mesma, como em outras pessoas tambem conhecidas. Compraram-se as pilulas e, á sexta caixinha, deu-se o milagre.

Podem todos imaginar qual a minha alegria no ver as filhas salvas e radicalmente curadas. Aconselhei o uso das pilulas Pink a muitas pessoas doentes, como as minhas filhas, e que obtiveram os resultados mais satisfatorios. Autoriso a publicação da presente.»

Quanta gente já vai no primeiro grau da anemia, doença cujas consequencias são tão funestas, e que de tal não se apercebe. Ahí vão alguns symptoms do estado anemico.

Pallidez do rosto e do revers das palpebras, andar arrastado, falta d'alegria, um descalhimento para tristezas. Sobee de dia para dia o mau genio e descarta-se a gente da presença dos outros. Diminue o apetite pouco a pouco e desanda em tedio de quaesquer alimentos. Apontam as enchaquecas e tornam-se mais intensas, á medida que vai minguando a alimentação necessaria. Vai para seibir-se as escadas, de repente palpitações do coração cravam-nos alli em pé, e apertamos o peito, com as mãos, como a soffrer taes pancadas. Ao andar, ficamos logo esbaforidos, buscamos assento e descanço. Para mais não dão as forças. Vao-se taes symptoms aggravando de dia para dia, até que o doente, branco como um sudario, emmagrecido, os olhos a fulgirem-lhe de febre, tem que ir para a cama. Chegado a esse ponto de enfraquecimento, a muito custo melhora o organismo e assim só um medicamento, da força das pilulas Pink, pôda operar o milagre, de que dá prova a carta supra. Mais natural é, pois, não esperar até esse periodo grave. Mais depressa voltará a saúde, se ao menor symptoma dos que acabamos de enumerar, regenerarmos o sangue enfraquecido, os nervos arrabentados, com o uso do maior regenerador do sangue, tónico dos nervos, as pilulas Pink, decisivas na anemia, cholorose, traqueza e dores do estomago.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 15000 réis a caixa e 30000 réis as 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Já reassumió o commando de infantaria 23 o coronel sr. Victório de Freitas.

ANNUNCIOS

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fóra destas horas pôde o empregado da egreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário, José Maria Junior.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, todos os objectos de escriptorio.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e a Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações.

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados — tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Mesa rica

Thomás Pombor com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diviz Ferreira.

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Saint Etienne

Manufacture Francoise de Armes e Cyclos

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 reis
Ilhas adjacentes, » ... 3\$000 »

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

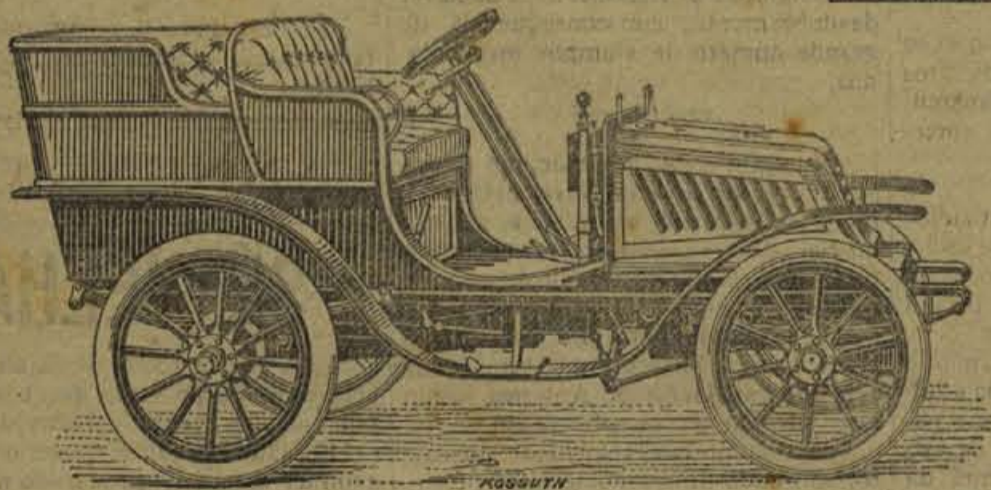
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



“DARRACQ,”

“MOTOR”



“WERNER,”

Para mostrarmos que os “Automoveis Darracq.,” além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie

1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis “Darracq.,” da motocyclette “Werner,” e do motor “Lurquin & Courdet,” sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empresa Automobilista Portuguesa,” — Coimbra

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marselle, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prêmio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.